



Mudanças
na tabela
periódica?




O padrão mental
no mecanismo de
equilíbrio ou dese-
quilíbrio orgânico



Cresce
o movimento
médico-espírita
no exterior

Saúde da *Alma*

Nº 2 • JAN / FEV / MAR 2011



Integração
com o mundo
celular:
citoplasma,
genoma
e bióforos



MEDNESP²⁰¹¹

150 ANOS DE O LIVRO DOS MÉDIUNS
Contribuição de Kardec à ciência

Confira alguns dos palestrantes confirmados:



Marlene Nobre



Décio Iandoli



Sérgio Felipe



Alberto Almeida

De 23 a 25/06/2011

Hotel Ouro Minas • Belo Horizonte • MG

Informações: (31) 3332-5293 ou ameminas@yahoo.com.br

A nova tendência da medicina é incluir a porção espiritual no tratamento de saúde e, para tanto, não se deve olhar para o paciente como um aglomerado de carne e osso, mas sim como um ser imortal, que tem seus anseios e medos diante do profissional de saúde. Por muitas vezes, dúvidas e questões que tocam fundo sua alma não são esclarecidas justamente pelo fato do médico ou de sua equipe não ter o embasamento claro sobre as questões espirituais. Deve-se levar em consideração que não se trata de um 'achismo' ou suposições levantadas, mas de fatos concretos que podem ser medidos através de pesquisas e entrevistas. Em recente entrevista para a rádio holandesa RNW, a Dra. Marlene Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, sintetiza: "Se não unir intelecto e coração, raciocínio ou inteligência e pensamento, você não muda o ser humano. E não temos futuro para a humanidade se ficarmos ligados apenas ao aspecto intelectual e do raciocínio. Nós temos que deixar extravasar os sentimentos, dos quais o mais sublimado é o amor". Esta realidade já pode ser encontrada no Brasil; no entanto, a mentalidade de exclusão, presente na Europa, onde ciência não se relaciona com a espiritualidade está se modificando. No ano de 2010, países europeus abriram suas fronteiras para a entrada de um novo paradigma, despertando grande interesse. Dado à motivação e entusiasmo dos avanços em termos espirituais na área da saúde, médicos brasileiros foram no primeiro e no segundo semestre palestrar sobre a Medicina da Alma.

Nesta edição, vamos acompanhar as palestras realizadas em cinco diferentes países e suas repercussões. Também abordamos as revelações espirituais do espírito André Luiz e suas relações com a medicina, em casos de intervenção espiritual em enfermidades como o acidente vascular cerebral e também a importância de se estudar os bióforos, "unidades de força" psicossômica atuando no citoplasma, e através das quais são projetadas sobre as células os estados da mente, determinando, até mesmo, a saúde ou a doença, o equilíbrio orgânico, ou não, e a importância deste mecanismo na realidade celular.

Sumário

S U M Á R I O

Histórico	4
Médico-Espírita na Prática: "Muito conquistado, ainda muito a alcançar"	10
Médico-Espírita na Prática: "Estar aberto ao tratamento é elemento importante para qualquer tipo de terapêutica"	12
Servidor da Medicina da Alma - Roberto Lúcio	14
Espiritualidade no meio acadêmico	18
Evolução: Integração com o Mundo Celular	24
Evolução: Do Átomo ao Arcanjo	28
Evolução: artigo - Tabela Periódica pronta?	32
Notícias	34
Pesquisa Científica	38



A Associação de São Paulo Pioneirismo no binô (Parte II – de 1980 a 2010)

Giovana Campos

Na edição anterior, traçamos os primeiros anos da idealização e fundação da Associação Médico-Espírita de São Paulo, bem como apresentamos um breve histórico de seus fundadores e descrevemos as primeiras atividades de caráter científico-espírita. O empenho, a seriedade e a confiança dos médicos que criaram a AME-SP foram fundamentais para a solidificação dessa entidade como referência nos assuntos que tangem às experiências e realidades espirituais nos anos vindouros, como veremos a seguir.

Década de 1980

Desde 1980, a AME-SP abraça também outras classes de profissionais liberais interessados na Área da Saúde ou em pesquisas afins, mantendo a exigência de que sejam espíritas kardecistas.

Também se mostrou atuante com a adesão oficial ao movimento para a concessão do Prêmio Nobel da Paz para o médium Francisco Cândido Xavier.

A AME SP pautou os anos 80 na busca pelo aumento de atividades ligadas ao Espiritismo tanto pelo lado



Mesa composta para o 4º Simpósio Brasileiro de Parapsicologia, Medicina e Espiritismo

Médico-Espírita

mio saúde-espiritualidade

filosófico quanto pelo científico. Continuaram a realizar as tertúlias, pelo nível social e cultural contido e incentivavam parcerias com outras entidades médicas e espíritas a fim de divulgar ainda mais seus propósitos. Em 1981, foi realizado um ciclo sobre o tema reencarnação com o professor Hemendra Banerjee, com a participação dos engenheiros Hernani Guimarães Andrade e Ney Prieto Peres e os médicos Antonio Ferreira Filho, Ary Lex, Rino Curtis, Homero Pinto Vallada e Maria Júlia Prieto Peres. Também participou deste encontro o advogado Freitas Nobre. Na ocasião, também foi entregue uma placa de prata ao dr. Alberto Lyra, em agradecimento aos cursos realizados na AME-SP.

Outra contribuição da AME- SP foi no Congresso de Escritores Espíritas com o tema Comunicação de Casos de Cura Espiritual, elaborado pelos Drs. Antônio Ferreira Filho e Maria Júlia Prieto Peres.

Também na década de 80, outras cidades paulistas começaram a se interessar em fundar entidades congêneres. Em 1982, por dificuldades de regularização junto à Receita Federal, foi cogitada a mudança de nome para Sociedade Médico Espírita de São Paulo (SOMESP) e em último caso, a paralisação das atividades devido à falta de regularidade na escrituração. Estes problemas burocráticos foram discutidos por meses a fio até que a

regularização fosse de fato feita. Em 1983, o Conselho Regional de Medicina de São Paulo pede a AME-SP um posicionamento oficial em relação às atividades de cura mediúnica realizadas pelo dr. Edson Queiroz, carta esta também enviada à Federação Espírita de São Paulo (FEESP) e a Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE). Este médico alegava que fazia cirurgias espirituais com o auxílio do dr. Fritz, caso que ocupou a manchete de vários jornais e revistas da época. Após estudo deste fato, o dr. Antônio Ferreira Filho, então presidente da AME-SP declarou à revista semanal Veja, que era contra as cirurgias realizadas pelo dr. Edson Queiroz, após testemunhar algumas. Ele ainda ressaltou que em sua opinião “não havia qualquer dr. Fritz operando e sim o médico terrestre”. A credibilidade que a AME-SP construiu serviu de alicerce e referência para as outras entidades médicas de diversas partes do Brasil, bem como auxiliou a mídia com sua postura e conhecimento acerca dos fenômenos mediúnicos.

Em 1984, A AME-SP intensificou o trabalho de pesquisa acerca da mediunidade de Chico Xavier, tomando por base as cartas psicografadas por este médium provenientes de espíritos de jovens desencarnados. Estas cartas eram endereçadas às mães destes jovens, que puderam confirmar muitos dos dados informados e



HISTÓRICO

Historico

comprovar a veracidade de algumas passagens. O livro *A Vida Triunfa* de autoria de Paulo Rossi Severino, lançado em 1990, contém o resultado das entrevistas feitas pelo autor em sua pesquisa de campo junto às famílias, e também os dados da investigação computadorizada, feita pelos médicos que compunham a AME-SP, juntamente com os seus comentários.

Em 18 de abril de 1986 foi fundada a AME-Minas Gerais. Também em abril de 1986, foi cogitada a mudança de nome da AME-SP para Associação Médico-Espírita Brasileira ou Associação Médico-Espírita do Brasil, visto que as atividades, as publicações, os esclarecimentos médico-doutrinários, bem como os cursos e simpósios desenvolvidos se propagavam por todo o país. Era grande o volume de correspondência recebida e também os convites para palestras no exterior. Em 1987, Maria Julia e Ney Prieto Peres,

juntamente com Marlene Nobre, fizeram palestras sobre Medicina e Espiritismo em 13 cidades da Europa, na Espanha, França, no Reino Unido. Em cartas apresentadas aos membros da Assembleia Geral Extraordinária, a Dra. Marlene Rossi Severino Nobre e o engenheiro Ney Prieto Peres justificaram a necessidade de ampliação das atividades da AME-SP no âmbito nacional. Esta proposta, no entanto, só viria a ser considerada na década de 90.

Década de 1990

Tudo começou em fevereiro de 1990, quando a Dra. Marlene Nobre assumiu a presidência da AME-SP com a renúncia do seu presidente – Dr. Abrahão Rotberg. Em dezembro deste mesmo ano, Dr. Bezerra de Menezes, espírito, revelou à Dra. Marlene uma incumbência de Jesus: ela deveria fundar a Associação dos Médicos



1984: Visita à casa do médium Francisco Cândido Xavier em Uberaba (MG)



Entrevista de Chico Xavier concedida à AME-SP, em fevereiro de 1984, na residência do médium

Espíritas do Brasil. Foi, então, que, a partir de maio de 1991, a AME-SP realizou os congressos nacionais de médicos espíritas, chamados de Mednesp, a cada dois anos, até que se efetivasse a fundação da AME-Brasil, o que de fato se deu a 17 de junho de 1995. Em 12 de julho de 1997, iniciou-se o programa Diálogos Médicos na Rádio Boa Nova, sob a responsabilidade dos doutores Marco Antonio Palmieri e Marlene Nobre. A Associação Médico-Espírita Internacional, foi fundada em 1999, no Mednesp do mesmo ano, com a participação da AME-Brasil, AME-Panamá e AME-Portugal, que estavam legalmente constituídas. Participaram também os representantes de mais três países: Argentina, Colômbia, e Guatemala, com o compromisso de fundarem as associações em seus respectivos países. Dentro do movimento, a AME-SP será sempre lembrada como pioneira e respeitada pelos serviços prestados à causa

médico-espírita. Mas ela não poderia ficar restrita apenas aos louros conquistados. Era preciso que cada companheiro perguntasse a si mesmo o que poderia fazer pela AME, para engrandecê-la, e a resposta não poderia ser outra senão através do trabalho. Em mensagem mediúnica, o dr. Luiz Monteiro de Barros, fundador da AME-SP, ressaltou a necessidade de vencer o personalismo para que a Doutrina de Jesus alcance maior divulgação e penetração no mundo.

Início do século XXI (2000-2010)

De 2000 a 2006 o dr Sergio Felipe de Oliveira assumiu a presidência da AME-SP. Ele realizou um seminário no Instituto Oscar Freire de Medicina Legal da USP e outro no auditório do Conselho Regional de Medicina, na Vila Mariana. Também incentivou a criação de cursos em universidades, que pudessem levar aos acadêmicos um novo olhar sobre a medicina do futuro, intensificando o crescimento do número de interessados nos temas abordados pelos médicos espíritas.

Em 2006, por motivos profissionais e pessoais, o dr. Sérgio Felipe renunciou à presidência da AME-SP. Desde então, iniciou-se um momento de transição, sendo a Dra. Marlene uma figura importante para a reestruturação da entidade, congregando os antigos membros com os novos que chegavam. Também era imperioso que as atividades fossem retomadas para o engrandecimento da associação. Foi ressaltado que todos deixassem um espaço na casa mental para a AME, pois não bastaria a criação de departamentos nem de projetos teóricos se as pessoas não estivessem preparadas para assumir suas funções. Dra. Marlene lembrou as palavras de Bezerra de Menezes: “se a pessoa não cultivar a vontade de contribuir deixando espaço mental para as orações e meditações em favor dos encargos a serem realizados, ela nunca contribuirá efetivamente”.



HISTÓRICO

Historico

No Congresso comemorativo aos 40 anos de fundação da AME São Paulo foi lida no cerimonial de abertura uma mensagem do médico Antônio Ferreira Filho, recebido através de psicofonia pela Dra. Marlene Nobre, que transcrevemos a seguir:

Prezados amigos:

Quero saudar, inicialmente, a todos os colegas da Ame-São Paulo, em nome de todos nós que já cruzamos a fronteira da morte física e que continuamos na batalha em favor da Medicina do Espírito.

Sabemos, perfeitamente, que a estrada é longa e exige sacrifícios, mas sem devotamento, como é possível construir algo novo na superfície do planeta? Sobretudo se é algo inovador e que não tem o beneplácito da maioria dos colegas!

Nadar contra a correnteza, nem sempre é fácil.

Mas assim como nós tivemos o nosso tempo, também as novas gerações vão demonstrar do que são capazes, quando se propõem a servir Jesus no campo da Medicina.

Faço votos que este ideal tão acalentado nos dias de hoje, seja uma constante na vida de todos, não apenas na daqueles que compõem a Diretoria, mas igualmente, na dos que se afinizam, se harmonizam com os ideais superiores do Grande Médico das Almas.

Aqui, temos conversado muito, estudado bastante, e concluído que o mais importante é seguir fazendo, exemplificando, porque a semente só germinará, quando receber a quantidade adequada de sol, luz, água e de ingredientes necessários ao crescimento.

Já temos as pequenas árvores a surgirem do chão; são pequeninas, mas alvissareiras.

Estamos juntos nesta caminhada. Para nós é motivo de grande satisfação vê-los reunidos neste evento, que é compartilhado por muitos.

Temos, hoje, conosco, espíritos ligados à medicina, desde os tempos primitivos do planeta; são missionários que vieram para encaminhar a saúde humana nos trilhos do aperfeiçoamento espiritual. São eles, os benfeitores maiores, os pais da medicina, que estão acalentando esse movimento. Os exemplos deles constituem estacas preciosas, sobre as quais construímos o edifício da medicina do futuro. Um novo modelo a ser seguido.

É com alegria, portanto, que trazemos aos companheiros encarnados o abraço de todos os que estão sediados deste outro lado da vida. Desejamos que a comemoração dos 40 anos seja mais um motivo para ampliarmos as atividades em favor da Medicina do Espírito.

Queremos lembrar que há sempre grandes benefícios com esses eventos, uma vez que falanges do bem se aproveitam de pensamentos, emoções e ações dos encarnados para levarem conforto aos doentes e realizarem tarefas que nem mesmo de longe sonhávamos, quando ainda estávamos no corpo físico.

A todos, portanto, o nosso abraço e a certeza de que, se permanecerem nesse caminho, colherão os louros da vitória espiritual.

Por certo, enfrentarão a incompreensão dos colegas que se opõem aos nossos objetivos, no entanto, o que verdadeiramente importa é o ideal que se cultiva dentro da fidelidade a Jesus.

Despeço-me em nome de todos os companheiros, agradecendo a esta Casa de Schutel, o amparo e a proteção que tem dado ao movimento médico-espírita; à Folha Espírita que, desde as primeiras horas, sempre esteve conosco, dando destaque ao nosso movimento. Agradeço, enfim, aos que têm favorecido o curso normal da AME - SP.

A todos o meu abraço do coração,

Ferreira

Diretorias executivas da AME-SP - Dos anos 80 aos dias atuais

1980-1983

Presidente: *Ary Lex*
Vice-presidente: *Antonio Ferreira Filho*
2º Vice-presidente: *Wilson Ferreira de Mello*
Secretária Geral: *Maria Júlia Prieto Peres*
1º Secretário: *Roberto Brólio*
2º Secretário: *Ney Coutinho*
1º Tesoureiro: *Luiz Carlos Dorgan*
2º Tesoureiro: *Antonio Tedesco*
Bibliotecária: *Elizabeth Nicodemos*

1986 -1989

Presidente: *Ary Lex*
Vice-presidente: *Antonio Ferreira Filho*
2º Vice-presidente: *Abrahão Rotberg*
Secretária Geral: *Maria Júlia Prieto Peres*
1ª Secretária: *Elizabeth Nicodemos*
2ª Secretária: *Marlene Rossi Severino Nobre*
1º Tesoureiro: *Luiz Carlos Dorgan*
2º Tesoureiro: *Maria Cecília de Moraes Ricci*
Bibliotecário: *Paulo Jacomo Negro Jr*

1990- 1993

Presidente: *Marlene Rossi Severino Nobre*
Vice-presidente: *Antonio Ferreira Filho*
1ª Secretária: *Elizabeth Nicodemos*
2ª Secretária: *Beatriz Carvalho Pereira*
Tesoureiro: *Alfredo de Castro*

1994-1997

Presidente: *Marlene Rossi Severino Nobre*
Vice-presidente: *Roberto Brólio*
1º Secretário: *Sergio Felipe de Oliveira*
2º Secretário: *Marco Antonio Palmieri*
Tesoureira: *Elizabeth Nicodemos*

1997-2000

Presidente: *Marlene Rossi Severino Nobre*
Vice-presidente: *Roberto Brólio*
1º Secretário: *Sergio Felipe de Oliveira*
2º Secretário: *Marco Antonio Palmieri*
Tesoureiro: *Sebastião Salgado de Oliveira*

2000-2003

Presidente: *Sergio Felipe de Oliveira*
Vice-Presidente: *Nubor Orlando Facure*
1º Secretário: *Marco Antonio Palmieiri*
2º Secretária: *Suely Abujadi*
Tesoureiro: *Sebastião Sérgio de Oliveira*

2003-2007

Presidente: *Sergio Felipe de Oliveira*
Vice-Presidente: *Elizabeth Nicodemos*
1º Secretário: *Sebastião Alvernaz Cota*
Tesoureiro: *Leonardo Jelen*

2007-2010

Presidente: *Rodrigo Modena Bassi*
Vice-Presidente: *Marlene Rossi Severino Nobre*
Secretária: *Elizabeth Nicodemos*
Tesoureiro: *Leonardo Jelen*

2010-2013

Presidente: *Rodrigo Modena Bassi*
Vice-Presidente: *Mário Prieto Peres*
Secretário: *Alejandro Victor Daniel Veras*
Tesoureira: *Alessandra Lamas Granero Lucchetti*



Rodrigo Bassi

Muito conquistado, ainda

Eleni Gritzapis

No ano de 2010, a AME-SP registrou muitas conquistas. Nesta entrevista, o presidente da entidade desde 2006, o geriatra e gerontologista Rodrigo Bassi, especialista em cuidados paliativos pela Universidade Oxford e homeopatia pela Associação Brasileira de Homeopatia, aborda as principais atividades para a difusão do paradigma médico-espírita no ano que se encerrou e alguns projetos para 2011. “Sabemos que ainda precisaríamos produzir muito para estarmos em plena realização dos objetivos e metas de nossa instituição, porém, com um grupo de trabalhadores dedicados, temos conseguido, pouco a pouco, expandir nossas atividades e projetos”, destaca.

Quais as principais atividades desenvolvidas pela AME- SP em 2010?

Em 2010, a AME-SP registra diversas atividades, começando com o Curso Introdutório (com palestras mensais, preparatórias para a participação nos grupos de estudo, assistência e pesquisa) e o Ciclo de Palestras Mensais, na sede da AME-SP, que terá como tema central, no primeiro semestre de 2011, o tema: Evolução em Dois Mundos - A Evolução Física e Moral das Espécies.

Além disso, há as ações do Departamento Acadêmico, com núcleos em diversas universidades paulistas; o Departamento de Pesquisa, com múltiplas pesquisas na área de Espiritualidade e iniciando estudos com Terapia Complementar Espírita.

Temos ainda as reuniões mensais ou semanais dos Grupos de Estudo em diversas áreas de interesse como Envelhecimento, Saúde Mental, Terapia Complementar Espírita, Inserção da Saúde e Espiritualidade na Prática Clínica, Física e Saúde, Bioética Médico-Espírita.

Ainda em 2010, iniciamos as atividades do Núcleo de Assistência Religiosa Espírita em Hospitais, que tem como objetivo incluir a Terapia Complementar Espírita (Evangelho, Passe e Água Fluidificada) em hospitais de São Paulo. A ideia é auxiliarmos na preparação dos voluntários e no apoio das iniciativas, formando uma extensa rede de solidariedade a pessoas que passam por momentos de fragilidade e enfermidades. Esse trabalho teve início em parceria com o Hospital das Clínicas e o Hospital João Evangelista.

Como se dão as parcerias entre instituições espíritas e não espíritas e o que envolvem?

De acordo com nossas possibilidades, buscamos ampliar as parcerias com instituições do meio acadêmico, como o Núcleo Universitário de Saúde e Espiritualidade (Nuse) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e o Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade (Proser) do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP). Com outras instituições, como o Instituto Bairral, o Pró-Saúde Mental, e a campanha Tratar a Hipertensão É um Ato de Fé na Vida.

anda muito a alcançar

E, ainda, com instituições espíritas (temos trabalhos e atividades em parceria com o Grupo Espírita Cairbar Schutel, o Seara Bendita, a Casa do Caminho, a Aliança Espírita, o Campanhas Auta de Souza - Concafras), a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, o Hospital João Evangelista, a Associação Brasileira de Magistrados Espíritas (ABRAME), a Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas (ABRAPE), entre outras.

Temos também conversado com companheiros para expandir essas parcerias em 2011, especialmente com a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-São Paulo) e com a Associação Jurídico-Espírita de São Paulo.

Como se dá a integração da AME-SP com as demais AMEs?

Nosso papel é auxiliar no desenvolvimento e expansão das demais AMEs (Santos, ABC, Sorocaba, Ribeirão Preto, Campinas e Bebedouro) e Núcleos Acadêmicos do Estado de São Paulo (Unifesp, Faculdade de Medicina de Marília - Famema, ABC, Centro Universitário Lusíada - Unilus de Santos, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP, Pontifícia Universidade Católica - PUC-Sorocaba, Universidade de Campinas - Unicamp, USP-Ribeirão Preto, entre outros).

Realizamos, em fevereiro, o I Encontro Paulista das AMEs do Estado de São Paulo. Foi muito produtivo para a expansão de nossas atividades em parceria

e com a anuência da AME-Brasil. Ainda em 2010, foram promovidos quatro seminários com os temas: Medicina e Espiritualidade na Prática Clínica; Saúde Mental; Envelhecimento e Saúde e Espiritualidade, além da realização da Jornada da AME-SP nos dias 4 e 5 de dezembro, com o tema central: Chico Xavier e André Luiz: Novos Rumos para a Medicina do Século XXI.

Quantas pessoas estão hoje envolvidas nas atividades da AME-SP?

Hoje temos cerca de 100 associados à AME-SP, entre médicos, demais profissionais de saúde e interessados na aliança entre Medicina e Espiritualidade, que participam mais ativamente das atividades.

Em sua opinião, qual o obstáculo a ser vencido para obter mais adesão da classe médica ao paradigma médico-espírita?

Os maiores obstáculos são a falta de informação e conhecimento suficiente, assim como a necessidade de pesquisas embasadas no paradigma espiritual na Saúde. Como fruto dessa situação, temos o preconceito, mas que, com o embasamento das pesquisas científicas, a divulgação adequada das informações e o treinamento nas questões relacionadas à Medicina e Espiritualidade na Prática Clínica, se transforma em compreensão e na adesão de boa parte dos médicos que se dispõe a compreender sobre o que estamos lidando nesse paradigma.



Mario Peres

“Estar aberto ao tratamento é importante para qualquer caso”

Eleni Gritzapis

Tendo como base o livro *Missionários da Luz* e o caso de Antônio (mais detalhes no Box), Mario Peres, neurologista com pós-doutorado na Thomas Jefferson University e Fellow do American College of Physicians, apresentou, na manhã de 5 dezembro, durante a Jornada da AME-SP, a palestra *Acidente Vascular Encefálico (AVE) – Intervenção Espiritual*. Na entrevista a seguir, Mario Peres aborda o caso de Antônio e como o padrão mental do paciente tem papel fundamental no mecanismo de equilíbrio ou desequilíbrio orgânico, influenciando a resposta fisiológica.

Quanto o paciente precisa estar aberto e receptivo a uma intervenção espiritual?

Estar aberto ao tratamento é elemento importante para qualquer tipo de terapêutica, quer seja com remédios quer seja em um tratamento espiritual.

Quanto um trauma passado pode influenciar no agora e no corpo material?

Ao reexperienciar o trauma com sofrimento, é como se o fato estivesse acontecendo de novo, portanto, resignificar o trauma é processo fundamental para a cura.

Quais os pormenores clínicos do caso de Antônio, em *Missionários da Luz*?

Antonio tinha uma circulação cerebral bem deficiente

e estava prestes a ter um AVC e desencarnar. A história da intervenção espiritual passa por diversos mecanismos neurovasculares, como a coagulação, trombose, isquemia e os padrões mentais geradores de desequilíbrio cerebral.

Quais lições e exemplos podemos tirar do caso de Antônio?

Muitas lições, como a importância de familiares equilibrados estarem ao lado do paciente, a emanção de fluidos para que possa ocorrer ajuda espiritual, a importância do padrão mental como mecanismo de equilíbrio/desequilíbrio orgânico.

Como o pensamento voltado para a expectativa otimista reverte a resposta de ameaça no organismo e influencia no processo de cura?

Ter fé, ser otimista, afastar pensamentos pessimistas significa viver a experiência do agora de maneira não ameaçadora. Dessa forma, o organismo não entra em desgaste para se defender de algo que não existe.

Quanto o médico precisa avaliar e entender aspectos espirituais comportamentais na anamnese clínica?

O médico tem que se esforçar para ter empatia com o paciente, mesmo que não possuam a mesma religião. É um esforço necessário de educação médica e

ento é elemento er tipo de terapêutica”

treinamento, pois assim a relação médico-paciente se tornará mais forte.

Uma família desestruturada gera agravamento no quadro clínico dos pacientes?

Pode ocasionar a ausência de fluidos regeneradores, exacerbação da angústia e desequilíbrio do paciente.

Como o espiritismo explica a calma inesperada de doentes graves e a clama de certos enfermos incuráveis?

A doutrina explica à luz das intervenções espirituais, pois o enfermo pode se encontrar carregado das energias positivas de regeneração perispirítica.

Em sua opinião, como um conhecimento mais aprofundado da glândula pineal e do papel fisiológico da melatonina pode auxiliar no tratamento dos doentes?

A melatonina tem papel fundamental na fisiologia humana como elemento sincronizador do meio interno com o meio externo.

Missionários da Luz e o caso de Antônio

O livro Missionários da Luz, de André Luiz e psicografado por Francisco Cândido Xavier, descreve vários processos mediúnicos e como se desenvolvem as providências do plano espiritual, antes, durante e após as reuniões mediúnicas. Nelas, são pormenorizados os atendimentos a encarnados e desencarnados.

A obra aborda o caso de Antônio, paciente com idade próxima dos 70 anos e que exibia todos os sinais de arteriosclerose adiantada, com indícios de perigosa trombose, por localizar-se numa das artérias que irrigam o córtex motor

do cérebro. É descrito como o instrutor espiritual Alexandre tocou-lhe o cérebro perispiritual e iniciou complicadas operações magnéticas no corpo inanimado, ministrando energias novas à espinha dorsal, ao longo do fígado e, mais tarde, no cérebro físico, bem na altura da zona motora, bem como a necessidade de doação de fluidos materiais de familiares. Após a intervenção espiritual, o coágulo foi reabsorvido e a artéria socorrida com os recursos espirituais. Antônio ganhou cinco meses a mais de permanência na Terra para seu aprimoramento espiritual.



Roberto Lúcio



Nesta edição, vamos conhecer um pouco mais sobre o dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, vice-presidente da AME-Brasil e um dos fundadores da AME-Minas Gerais

Giovana Campos

Conte um pouco sobre a sua origem e sua família.

Nasci em Belo Horizonte, em 22 de abril, na casa em que eu morava, sendo o parto feito por uma parteira. Sou de família humilde. Meu pai, Lindolfo Batista de Souza, já desencarnado, era feirante e minha mãe, Maria Haydée Vieira de Souza, era dona de casa. O meu irmão mais novo, Luiz Henrique, desencarnou aos 21 anos, deixando um filho, Roberto Henrique, adotado afetivamente por mim. Estudei na Escola Infantil Medalha Milagrosa, onde fui alfabetizado por irmãs de caridade, cujo carinho, dedicação e disciplina influenciaram profundamente a minha vida. Depois, frequentei um Grupo Escolar e o Colégio Estadual, de onde saí com o final do 2º grau. Prestei vestibular para o curso de Medicina na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no mesmo ano. Após a formatura, comecei a trabalhar no Hospital Espírita André Luiz, no Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus e numa clínica de atendimento para crianças especiais conveniada com a LBA. Em 1985, fiz prova para a residência em psiquiatria na Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, que se realizou no Instituto Raul Soares. Cheguei a trabalhar, na mesma fundação, no Centro Psicopedagógico, após terminar a residência, mas pouco tempo depois, optei por trabalhar apenas no Hospital André Luiz e no consultório, vinculado ao Instituto de Assistência Psíquica Renascimento.

Sou casado há quase 28 anos com Joana Darc Costa de Souza, companheira de todas as horas e meu grande sustentáculo para todos os meus projetos. Tenho três

filhos, Saulo – que estuda Educação Física; Daniel, formado em Regência pela UFMG, e o caçula, Rafael, estudante de Direito. Todos foram criados dentro dos princípios espíritas, participam ativamente dos Congressos da Associação Médico-Espírita do Brasil. O mais novo, atualmente, é vice-presidente do Grupo Espírita Luz e Paz, de Belo Horizonte.

Como surgiu o seu interesse pela Doutrina Espírita? E pela Medicina?

O interesse por ser médico vem desde a infância. Fui muito católico, fui coroinha, fundei e participei de grupo de jovens católicos e sonhava em ser padre e médico. Com aproximadamente 14 anos, fui me afastando da igreja, por ter presenciado coisas que me desagradaram e me aproximei de um grupo da Umbanda. Participei como médium nesse grupo até os 18 anos. Nessa época, frequentava um leprosário, fazendo visitas aos doentes, acompanhado do jovem Wanderlei Soares – médium conhecido hoje no movimento espírita e que também era umbandista – quando conhecemos um casal, já avançados na idade, e dos quais, no momento, não me recordo os nomes. Ele havia conhecido pessoalmente Eurípedes Barsanulfo. Foi através deles que veio o chamado para o Espiritismo, onde passei a estudar e militar com a idade de 19 anos. Embora ligado à Umbanda, eu já estudava O Evangelho Segundo o Espiritismo e lia O Livro dos Espíritos.

O interesse pela psiquiatria surgiu desde o início do curso; queria ser psiquiatra de crianças e estagiei por mais de três anos no Centro Psicopedagógico da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig), instituição na qual trabalharia mais tarde. Ali aprendi quase tudo o que foi de mais relevante para a minha especialidade, numa visão mais humanista e em um trabalho interdisciplinar.

Quando passei a trabalhar no Hospital Espírita André Luiz, pelas suas características, passei a me dedicar ao atendimento de adultos, mas, por muito tempo, ainda avaliei e atendi crianças. Hoje, minha atividade clínica é quase exclusivamente voltada para adultos.

Há quanto tempo atua como psiquiatra? Quanto o entendimento sobre as questões espirituais auxilia a sua prática médica?

Estou vinculado à psiquiatria desde minha época de estudante de medicina. Antes mesmo de formar, liguei-me às atividades do Hospital Espírita André Luiz. Fui convidado a participar de um grupo de orientação espiritual, como médium; e esse trabalho deu origem ao Grupo de Estudos de Espiritismo e Psiquiatria e à atual Associação Médico-Espírita de Minas Gerais.

Todo o meu trabalho profissional é diretamente vinculado à abordagem espiritual, tanto no Hospital André Luiz, quanto no Instituto Renascimento, uma instituição particular, em que todos os profissionais que ali atuam são espíritas. Não consigo pensar numa prática médica sem a visão profunda do ser que o Espiritismo nos traz. A maioria dos meus pacientes procura minha assistência exatamente por essa vinculação. O paradigma espírita oferece uma visão integral do homem e demonstra com lógica que o adoecimento se origina na



Arquivo Pessoal

Roberto Lúcio, em dois momentos de sua infância



profundidade do espírito, no seu desligamento com o seu Criador, pelo descumprimento da Lei divina, e que a saúde é a perfeita união do homem com o Pai, nas palavras do Benfeitor Emmanuel. Com esse entendimento, a prática médica ultrapassa os moldes convencionais, convidando o doente ao autoconhecimento e à mudança moral, verdadeiro caminho para alcançar a saúde real ou a felicidade.

Você é autor de alguns livros que abrangem tanto a temática das doenças mentais como a espiritualidade. Fale um pouco sobre as suas obras.

Nosso primeiro livro foi psicografado em parceria com a psicóloga Alcione Albuquerque, ditado por diversos espíritos vinculados ao Grupo de Estudos de Espiritismo e Psiquiatria, intitulado *O Homem Sadio – Uma Nova Visão*, que aborda de forma filosófica o homem, sua realidade e como e quando o espírito, em sua caminhada evolutiva, adoece e o que deve ser feito para retomar o caminho para a saúde.

Depois, veio o primeiro volume do livro *Por que Adoecemos*, em coautoria com outros profissionais da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (Amemg), fruto de estudos realizados na associação sobre o adoecer, diversas patologias e sobre a complementaridade das terapêuticas. O terceiro livro foi psicografado em reuniões do Hospital André Luiz, pelo espírito Carlos, com o título *Mediunidade com Jesus*. São textos que comentam versículos do Novo Testamento e abordam a mediunidade, interessantes para a preparação de reuniões mediúnicas.

Em seguida, vem o segundo volume do *Por que*



Roberto Lúcio com Chico Xavier.
De costas: Martins Peralva e D. Nenê Aluotto

Arquivo Pessoal

Adoecemos, o livro *Desafios em Saúde Mental – Contribuição do Conhecimento Médico-Espírita*, de diversos estudiosos do movimento espírita. Há ainda um livro de perguntas e respostas, denominado *Conversando sobre a Sexualidade – Uma Abordagem Médico-Espírita*. As perguntas foram apresentadas por jovens ligados ao movimento

espírita, em alguns encontros de carnaval, voltados para o tema.

O livro *Das Patologias aos Transtornos Espirituais – Uma Abordagem Médico-Espírita da Obra de Manoel Philomeno de Miranda* é resultado de um seminário com o mesmo título, durante o qual profissionais da Amemg e Divaldo Pereira Franco estudaram diversos casos apresentados por aquela entidade espiritual. E o livro *Depressão - Uma Abordagem Médico-Espírita*, editado pela AME-Brasil, foi escrito em parceria com os drs. Jaider Rodrigues de Paulo e Osvaldo Hely Moreira.

Como surgiu a Associação Mineira de Medicina e Espiritualidade (AMME) que posteriormente veio a ser a AME-Minas Gerais?

É fruto do contato dos participantes do Grupo de Estudos de Espiritismo e Psiquiatria, que se reunia no Hospital André Luiz, e os diretores da Associação Médico-Espírita de São Paulo. Por estímulo especial da dra. Maria Júlia Pietro Peres, reunimos profissionais do hospital, estudamos e redigimos o primeiro estatuto, e a fundação ocorreu em 18 de abril de 1986. Naquele momento, o grupo que fundava a associação passou a compô-la.

Hoje, a Amemg possui diversos grupos de estudos; tem mais de 45 membros ativos e atividades que se

realizam de segunda a sábado, atendendo inúmeros pacientes, numa abordagem integral do ser, dentro dos princípios espíritas. Atualmente, faço parte da Diretoria Administrativa da Amemg, coordeno as atividades do Grupo de Estudos de Espiritismo e Psiquiatria, que acontecem às quartas-feiras (o grupo tem tarefa também nas segundas-feiras) e participo como médium das reuniões de Desdobramento Terapêutico, que ocorrem mensalmente na associação e atende pacientes com quadros clínicos que não apresentam melhora com o tratamento convencional.

Quais os trabalhos que você desenvolve no Hospital Espírita André Luiz (HEAL)?

No hospital, exerço as funções de diretor clínico e técnico (cargos voluntários), trabalho como médico assistente e participo de duas atividades mediúnicas: uma na segunda-feira, ligada ao Grupo de Estudos de Espiritismo e Psiquiatria, e outra na terça-feira, para orientação espiritual dos casos desafios internados na instituição.

Como vê a integração entre saúde e espiritualidade para os anos vindouros?

Tenho uma visão muito otimista sobre o assunto. Para a minha prática pessoal, isso é uma realidade, pois atuo em instituições onde a base da assistência é a visão espiritual ligada à medicina convencional. Percebo que os pacientes valorizam profundamente a abordagem, mesmo quando as suas visões são distorcidas e colocam mais confiança em profissionais que assim atuam. A integração vem crescendo paulatinamente no mundo e as pesquisas sobre saúde e espiritualidade e seus resultados contribuem profundamente para tal.

Nesse sentido, a Associação Médico-Espírita do Brasil e a AME-Internacional têm atuado efetivamente, ampliando os laços com profissionais e instituições sérias de diversos países que trabalham sob esse parâmetro e levando o conhecimento do Espiritismo como visão que apresenta com lógica e bom senso os princípios que explicam essa relação.



Com a família, em sua bodas de prata

Arquivo Pessoal



Eliane Oliveira

Espiritualidade nas Práticas Uma Contribuição para Superar dos Limites do Paradigma B

Viktor Frankl (2006-b), psiquiatra austríaco que passou por quatro campos de concentração, constatou em seus estudos que o ser humano, além da impulsividade inconsciente, possui o inconsciente espiritual – “o inconsciente não se compõe unicamente de elementos instintivos, mas também espirituais”. A dimensão espiritual, assim compreendida, vai além do aspecto religioso; possui uma vertente valorativa, intelectual e artística.

Como terapeuta experiente, descobriu a religiosidade em estado latente no interior do sujeito, muitas vezes só revelada por meio da análise dos sonhos, inclusive de pessoas irreligiosas. Frankl (2006-b) denomina tendência inconsciente para Deus, ou estado inconsciente de relação com Deus; e constatou em seus estudos que, às vezes, nossa relação com Deus pode ser inconsciente, ou reprimida, e assim oculta para nós mesmos.

Frankl (2006-a) após sua experiência como prisioneiro nazi, relata que:

A liberdade espiritual do ser humano, a qual não se lhe pode tirar, permite-lhe até o último suspiro, configurar a sua vida de modo que tenha sentido [...] A vida humana tem sentido sempre e em todas as circunstâncias, e que esse infinito significado da existência também abrange sofrimento, morte e aflição. (p. 67-80)

A busca de sentido na vida da pessoa é a principal força motivadora no ser humano (FRANKL, 2006-a). O cientista

ênfata que “o ser humano realmente precisa não é um estado livre de tensões, mas antes a busca e a luta por um objetivo que valha a pena”.

Em seu trabalho terapêutico, Frankl (2006-b) fala do objetivo de tornar conscientes vários aspectos reprimidos, inclusive a religiosidade reprimida, que ocorre quando **a relação com a transcendência está perturbada**. Afirma que, quando a fé na escala individual se atrofia, se transforma em neurose e, na escala social, degenera em superstição. Mostra também que o sentimento religioso natural tem sido vítima de repressão por parte da razão instrumental ou da inteligência tecnicista.

Alguns estudiosos têm se referido a seres humanos denominados, algumas vezes, como normopatas, ou prisioneiros da razão instrumental. A vida é quântica, a realidade é multidimensional, multiexistencial em todo o cosmos, como explicam os físicos, especialmente Fritjof Capra em seu livro *A Teia da Vida*.

Edgar Morin, Lima de Freitas e Basarab Nicolescu participaram do Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, no Convento da Arrábida, em Portugal, em 1994, e assinaram a Carta da Transdisciplinaridade, aberta a todos os espíritos transdisciplinares de todos os países, para que se tornem signatários, e de onde citaremos os artigos 8 a 11:

Artigo 8: A dignidade do ser humano também é de ordem cósmica e planetária. O aparecimento do ser humano na Terra é uma das etapas da história do universo. O

de Saúde: Operação e Ampliação Biomédico (Parte II)

reconhecimento da Terra como pátria é um dos imperativos da transdisciplinaridade. Todo ser humano tem direito a uma nacionalidade; mas com o título de habitante da Terra, ele é ao mesmo tempo um ser transnacional. O reconhecimento, pelo direito internacional, dessa dupla condição – pertencer a uma nação e a Terra – constitui um dos objetivos da pesquisa transdisciplinar.

Artigo 9: A transdisciplinaridade conduz a uma atitude aberta em relação aos mitos, às religiões e temas afins, num espírito transdisciplinar.

Artigo 10: Inexiste laço cultural privilegiado a partir do qual se possam julgar as outras culturas. O enfoque transdisciplinar é, ele próprio, transcultural.

Artigo 11: Uma educação autêntica não pode privilegiar a abstração no conhecimento. Ela deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar. A educação transdisciplinar reavalia o papel da intuição, do imaginário, da sensibilidade e do corpo na transmissão do conhecimento.

A análise existencial de Frankl (2006-b) tem por objetivo o ser humano, não como ser impulsionado, mas como ser responsável. A sua existência espiritual, o eu, torna-se consciente de si mesmo, com autonomia da existência espiritual.

E descobriu, dentro da espiritualidade inconsciente do homem, algo como religiosidade inconsciente no sentido de um **relacionamento inconsciente com Deus, de uma relação com o transcendente que é imanente no ser humano, embora muitas vezes permaneça latente**. Revela que sempre existiu no ser humano uma tendência inconsciente em direção a Deus, que sempre teve uma ligação intencional, embora inconsciente, com Deus.

Harold G. Köenig (2005) enfatiza que as necessidades espirituais tornam-se particularmente fortes em tempos que as doenças ameaçam a vida e que negligenciar a dimensão espiritual é como ignorar o ambiente social de um paciente ou seu estado psicológico, e resulta em falha ao tratar a pessoa integralmente. Chama também atenção para o fato de que “ser espiritual é uma parte inerente de muitas pessoas – isso forma a raiz de suas identidades como seres humanos e dá à vida sentido e propósito (KOENIG, 2005, p. 18). Também demonstra, por meio de pesquisas acerca do assunto, que emoções positivas e o apoio social são relacionados com o melhor funcionamento do sistema imune. O pesquisador também explica que, na maioria dos casos, crenças e práticas religiosas estão relacionadas à melhor qualidade de vida e saúde.

Em seu livro *Espiritualidade no Cuidado com o Paciente*, Köenig (2005) aborda também a histórica ligação da medicina, da assistência médica, com a religião. Essa não é uma razão para se abordar as questões espirituais, mas é importante compreender essa ligação.



Em quase toda a história da humanidade, a religião e a medicina caminharam juntas. Antes do século IV, pessoas doentes que não tinham família ou amigos que deles tomassem conta e que não podiam contar com cuidados médicos particulares, não tinham para onde ir. Não havia hospitais como conhecemos hoje. Isso mudou em 370 A.D., quando os cristãos ortodoxos fundaram um grande hospital para tratar pessoas doentes em Caesarea (Turquia).

O primeiro hospital no mundo ocidental a oferecer assistência médica foi construído em obediência à recomendação da Bíblia, Mateus 25: 36-40, para vestir os pobres e cuidar dos doentes. Nos 1.200 anos seguintes, a igreja cristã construiu e equipou hospitais por toda a Europa e a Inglaterra. Muitos médicos dessa época eram monges e pastores, que abordavam ao mesmo tempo as necessidades físicas e espirituais (KÖENIG, 2005, p.28).

Devemos refletir que ocorre, nos dias atuais, um resgate da importância do valor da Religião em frear a onipotência do indivíduo e do valor que a Religião ocupa no imaginário, no psiquismo das pessoas.

Beauregard (2010) chama a atenção para o fato de que a religião talvez exista há tanto tempo quanto os seres humanos. “Há 70 mil anos, os neandertais, uma espécie extinta de seres humanos, enterravam seus mortos junto a ferramentas, aparentemente para serem usadas no outro mundo.” (p. 26) O cientista chama atenção para o fato de que muitos mortos foram encontrados em posição fetal, sugerindo a expectativa de nascer de novo, após a morte (idem, 2010).

A Religião influencia a ciência, estrutura na qual o conhecimento está em permanente construção. Como exemplo, temos o transplante de fígado. Pelo fato de não poder ser retirado após a parada cardíaca, na década de 1980, uma comissão da Faculdade de Medicina de Harvard mudou o conceito de morte, quando da parada cardiorrespiratória, para morte encefálica. No Japão, devido ao Budismo, as pessoas não aceitam nada de mortos, daí surgiu o transplante inter-vivos. São mudanças revolucionárias.

Há estudos que sugerem que os seres humanos são programados geneticamente para acessar a divindade (ZOHAR, 2002). Essa cientista, em seus estudos, compreende que a inteligência total do ser humano se completa com o quociente espiritual. A pesquisadora explica o referido quociente como:

A inteligência com que abordamos e solucionamos problemas de sentido e valor, a inteligência com a qual podemos pôr nossos atos e nossa vida em um contexto mais amplo, mais rico, mais gerador de sentido, a inteligência com a qual podemos avaliar que um curso de ação ou caminho na vida faz mais sentido do que outro. O Quociente Espiritual é a fundação necessária para o funcionamento eficiente do quociente intelectual e do quociente emocional. É a nossa inteligência final. (ZOHAR, 2002)

O termo espiritualidade é polissêmico, pois envolve o significado da vida, o propósito, o sentido da vida, além do sistema de crenças ou práticas. Boff (2001), em seu livro *Espiritualidade: Um Caminho de Transformação*, considera que:

Espiritualidade está relacionada com aquelas qualidades do espírito humano – tais como amor e compaixão, paciência e tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia – que trazem felicidade tanto para a própria pessoa quanto para os outros. (p. 21)

O Dicionário Houaiss (2003) define espiritualidade como: “Qualidade do que é espiritual; tudo o que tem por objetivo a vida espiritual; característica ou qualidade de tudo o que tem por objetivo a vida espiritual; característica ou qualidade do que tem ou revela imensa atividade religiosa ou mística; religiosidade, misticismo; elevação, transcendência, sublimidade”.

A médica Elizabeth K. Ross (1991), em seu livro *A Morte um Amanhecer*, afirma:

Espiritualidade é a consciência da existência de algo maior do que nós, de um Ser que criou este universo, criou a vida e a consciência de que somos uma autêntica, importante e significativa parte dele e que podemos contribuir para a própria evolução. (p. 55)

William James (1842-1910) define espiritualidade como o “sentimento mais elevado, mais nobre, que une a criatura ao Criador”.

A Associação Americana de Escolas Médicas define-a como: “Espiritualidade é reconhecida como um fator que contribui para a saúde em muitas pessoas”.

O conceito de espiritualidade é encontrado em todas as culturas e sociedades. Ela se expressa, em busca de significado, por meio da participação, entre outras coisas, da religião ou crença em Deus, da família, do trabalho, naturalismo, racionalismo e humanismo. Todos esses fatores podem influenciar sobre a maneira como pacientes e profissionais da área da saúde percebem saúde e enfermidade e como interagem um com o outro.

Puchalski (2004) enfatiza que o cuidar tem origem na espiritualidade por meio da compaixão, esperança e do reconhecimento pois, embora a vida de uma pessoa possa ser limitada pela enfermidade, e ela não mais ser produtiva, permanece repleta de possibilidades, portanto, a espiritualidade deve ser incorporada no cuidado do ser integral. O processo de cura é complexo.

Brody (1994) relata que a origem do sofrimento está no que deveria estar inteiro e que foi fragmentado. A cura é a integração do self. A pessoa parte da fragmentação para o senso de integralidade, por meio da espiritualidade.

O cuidado espiritual enfatiza a conexão, a relação entre as pessoas. Os médicos podem ser técnicos excepcionais e os demais membros da equipe ser, acima de tudo, seres humanos. Convém enfatizar que a medicina é uma ciência humana, embasada em sistema biológico.

E estar presente para o paciente, estabelecendo uma conexão profunda, significativa, auxilia-o no processo de cura. Puchalski (2004) reforça a compreensão de que a equipe de saúde deve ser consciente de seus valores, crenças e atitudes, práticas espirituais e, particularmente, de sua própria finitude.

Como sujeitos cuidadores de pessoas que vivenciam o processo de adoecimento e cura, os médicos devem refletir acerca do sofrimento humano, especialmente em situações-limite, como é o caso do estado terminal, das doenças degenerativas crônicas, dos pacientes com câncer, em coma, internados em unidades de terapia intensiva, dos familiares de bebês em unidades neonatais

de terapia intensiva, em enfermaria Mãe-Canguru, dentre outros. A médica geriatra Christina Puchalski (2004), ao discorrer sobre o assunto, ressalta que:

[...] a falta de significado e propósito pode levar ao sofrimento espiritual ou existencial, o que afeta o físico e manifesta com sintomas físicos. Reconhecer o sofrimento como físico e espiritual e ajudar a pessoa a lidar com ele, é parte de um bom cuidado médico. Viktor Frankl escreve da importância de encontrar significado no meio do sofrimento. Pode ser uma das mais importantes tarefas da jornada espiritual. Significado pode ser encontrado no trabalho, nas relações interpessoais, na relação com Deus; pode ser experienciado na arte ou música ou natureza. [...] O Budista entende a dor e o sofrimento como parte da vida; a resistência às turbulências da vida é o que aumenta o sofrimento, enquanto que a aceitação pode aliviar o sofrimento. Religião oferece uma compreensão do sofrimento humano... (p. 488)

Puchalski (2004) explica, ainda, quais são os aspectos do cuidado espiritual:

- *Prática de uma presença compassiva – conexões significativas;*
- *Ouvir os medos, esperança, dores e sonhos do paciente;*
- *Colher a história espiritual;*
Atenção para todas as dimensões do paciente e dos familiares: corpo, mente e espírito;
- *Incorporar práticas espirituais, de acordo com cada sujeito;*
- *Incorporar à equipe multidisciplinar de saúde profissionais treinados para dar apoio espiritual;*
- *História espiritual: É uma escuta profunda e compassiva do paciente e de seus familiares. Relaciona-se com o que dá significado, propósito na vida, e como o sujeito que adoecce e seus familiares enfrentam a enfermidade e a morte. É importante que toda a equipe*



de profissionais da saúde tenha abertura para este diálogo. Pois é uma oportunidade para administrar o sofrimento e a esperança. Promove uma mudança na relação médico paciente tornando-a mais amorosa, mais profunda e mais íntima; propicia um aprendizado sobre a família, sobre o que é importante para o paciente e sobre a fonte de força espiritual que possuem.

Puchalski (2004) organizou um guia para começar a história espiritual, em cerca de dois minutos de conversa com o paciente. Essas questões podem ser abordadas em qualquer momento e por qualquer profissional da equipe de saúde. Não exige que o profissional esteja envolvido em discussões acerca de espiritualidade. Trata-se do método FICA.

F - Fé e crenças;

I - Importância – influência;

C – Comunidade;

A – Ação durante o cuidado;

F – Fé e crenças: Perguntar se a pessoa se considera religiosa; se os familiares possuem crenças espirituais; se a pessoa possui alguma crença espiritual que propicie enfrentamento do estresse; como os entes queridos enfrentam o estresse; o que proporciona significado na vida para o paciente e seus familiares.

I – Importância: Que importância tem, para o paciente e os familiares, a fé ou suas crenças; e se sua crença interfere no cuidado com o processo de adoecimento e cura. Qual o papel das crenças no enfrentamento de enfermidades graves e nas suas decisões, e no relacionamento com os entes queridos.

C – Comunidade: Importante conhecer se o paciente faz parte de alguma comunidade religiosa ou espiritual; se essa comunidade proporciona apoio; se há algum grupo importante para o paciente e/ou para os familiares; se os familiares possuem algum grupo de apoio; caso exista um grupo de apoio, incluí-lo nas visitas ou em algum ritual na beira do leito. Comunidades como igrejas, templos, grupos de amigos, podem propiciar excelente apoio para alguns pacientes.

A - Ação durante o cuidado: A equipe de saúde deve administrar as informações colhidas a fim de trazer um profissional para o trabalho religioso com o paciente,

ou outras ações, como ioga, meditação, orações com imposição de mãos, água benta ou fluidificada, aconselhamento pastoral. Cada pessoa é única, e as ações devem ser individualizadas, inclusive respeitando incondicionalmente os agnósticos e os ateus.

Convidar um pastor, padre, um espírita, rabino, ou outro líder religioso, para estar presente na beira do leito pode ser importante para o doente e para os familiares. Alguns profissionais de saúde organizam um diário, com mensagens para o paciente criticamente enfermo, para entregar como lembrança aos familiares. É importante indagar dos familiares se aplicam cuidados específicos em caso de morte.

São vários os estudos acerca da oração e sua importância para manter a saúde. Dossey (1996) explicita que a oração está de volta e tem importantes colocações em seu livro *Rezar É um Santo Remédi*. Como exemplo, pode-se usar a oração em conjunto com os procedimentos médicos comuns.

O dr. Harold Köenig (2005) cita também algumas ações:

[...] os pacientes podem precisar, para tratar de seus assuntos espirituais, de leituras religiosas, ter acesso a serviços religiosos (capela do hospital ou televisão) e tempo para rezar com pastores ou membros de sua igreja ou família. Essas necessidades precisam ser honradas e o ambiente adaptado. Isso é particularmente verdadeiro em hospitais, onde a rotina pode exacerbar as reais necessidades dos pacientes, especialmente na área da espiritualidade. (p. 37)

Além das considerações da dra. Puchalski e do dr. Köenig, acrescentamos outras ações. Vários estudiosos recomendam a musicoterapia, como excelente apoio terapêutico.

Outro exemplo é o trabalho de voluntários, como o que é feito pelo Grupo Girassol, no Hospital São José, que se revezam assistindo, na “passagem”, os pacientes HIV positivos. Trata-se de um trabalho importante, para pacientes em processo de morrer, que estão solitários e sem familiares. Para crianças com câncer, existem grupos de contadores de histórias e grupos da terapia do riso.

Com certeza, a ambiência mais humanizada nos hospitais, como jardins, flores, plantas adequadas ao local, aquários, dentre outras ações, trará mais bem-estar.

Os hospitais devem oferecer um local de recolhimento, que seja ecumênico, onde cada pessoa, paciente e/ou familiar, possa fazer suas orações. Assim como atividades religiosas tradicionais, que contemplem pessoas a elas ligadas e que propiciem conforto, paz e serenidade aos doentes e seus familiares.

Práticas espirituais como ioga, meditação, leitura de textos que propiciem reflexões, ou até mesmo de textos bíblicos ou poesias, ou de outras tradições religiosas, devem ser facilitadas.

Oferecer espaço de diálogo com os familiares, a fim de trazer suporte emocional e espiritual no enfrentamento das situações-limite.

Swartz (2006), em seu livro *Tratado de Semiologia Médica - História e Exame Clínico* apresenta uma seção sobre História Psicossocial e Espiritual, com as seguintes informações:

A história psicossocial inclui informação sobre a educação, as experiências de vida e as relações pessoais do paciente. Esta seção deve incluir o estilo de vida do paciente, outras pessoas que vivem com ele, educação, serviço militar, crenças religiosas (em relação às percepções de saúde e tratamento) e casamento ou outras relações significativas [...] (p.27-28)

A história espiritual proporciona informação sobre o que dá sentido para a vida do paciente. A espiritualidade ajuda a lidar com a doença grave, com a debilidade e a morte. Essa parte da história médica oferece excelente percepção das necessidades espirituais e sistema de crenças do paciente. A meditação e a oração podem complementar o cuidado médico.

A espiritualidade pode dar esperança para aqueles com doença crônica e ainda trazer novo significado para seus sofrimentos. Vários estudos mostram os efeitos benéficos da espiritualidade, com relativa diminuição do estresse, convalescença da doença, suavização da dor, e mais rápida convalescença de cirurgia.

Para os pacientes criticamente enfermos, familiares, amigos, profissionais que trabalham sob alta carga de estresse, lidando com doentes e doenças graves, com sofrimento intenso, a espiritualidade é fundamental

porque propicia um contexto mais holístico no cuidado e no autocuidado.

Referências Bibliográficas

- ASSOCIATION OF AMERICAN MEDICAL COLLEGES. Report III – Contemporary issues in medicine: communication in medicine. Medical School Objectives Project, october, 1999. (MSOP III). Washington (DC): Association of American Medical Colleges, 1999. p. 27.(Está completo? Qual trecho é o título?)
- BEAUREGARD, Mario, O'LEARY, Denyse. O cérebro espiritual: uma explicação neurocientífica para a existência da alma. Rio de Janeiro: Best Seller, 2010.
- BOFF, Leonardo. Espiritualidade: um caminho de transformação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.
- BRODY, H. My story is broken can you help me fix it. *Lit Med*, 1994; 13 (1): 79-92.
- CAPRA, Fritjof. O tao da física: um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental. São Paulo: Cultrix, 1983.
- _____. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.
- PUCHALSKI, Cristina MD, FACP. Spirituality in health: the role of spirituality in critical care. *Crit Care Clin*, 20 (2004) 487 -504.
- DOSSEY, L. Rezar é um santo remédio. São Paulo: Cultrix, 1996.
- FRANKL VIKTOR, E. Em busca de sentido. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2006-a.
- _____. A presença ignorada de deus. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2006-b.
- INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- KÖENIG, Harold G. M.D. Espiritualidade no cuidado com o paciente: por que, como, quando e o que. São Paulo: FE Editora Jornalística, 2005.
- KUBLER-ROSS, E. A morte: um amanhecer. São Paulo: Pensamento, 1991.
- LEVIN, J. Deus, fé e saúde. Explorando a conexão espiritualidade-cura. São Paulo: Cultrix, 2001.
- SWARTZ, Mark H. *Tratado de semiologia médica história e exame clínico*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- VASCONCELOS, Eymard Mourão. Espiritualidade na educação popular em saúde. SEMINÁRIO REDE UNIDA – MG, 2005. Mimeografado.
- ZOHAR, D., MARSHALL, I. QS inteligência espiritual. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.



Solange Bataglion

Integração com o mundo celular

Entrevista com a dra. Solange Bataglion, secretária da AME-Ribeirão Preto

Giovana Campos

Ao estudar as obras ditadas por André Luiz, através da mediunidade de Chico Xavier, nos deparamos com termos e situações que foram de difícil entendimento na data de sua revelação. Hoje, a medicina, aliada às novas tecnologias que despontam e o avanço nas pesquisas acerca do bem-estar do homem, ser biopsicossocioespiritual, mostram que o quase abstrato há 50 anos hoje é comprovado com facilidade.

No livro *Evolução em Dois Mundos*, ao descrever a sutil evolução que acontece em nossa alma nos dois planos, detalhada evolução no campo celular demonstra quanto a ciência terrestre ainda tem a estudar para avançar em busca de respostas que, por hora, são enigmas para grande parte dos pesquisadores que não incluem a porção espiritual como parte essencial e real do ser.

A odontóloga e acupunturista Solange Bataglion tem feito palestras sobre a espiritualidade e sua integração com o mundo celular e mostra uma verdade já conhecida de muitos espíritas que se debruçam sobre a vertente científica da Doutrina. Acompanhe na entrevista a seguir.

É possível fazer uma relação entre o mundo celular e a espiritualidade?

Sim, a célula é considerada a unidade anatomomorfofisiológica dos seres vivos. Com o advento da citologia ultramicroscópica, graças ao microscópio

eletrônico, foi possível conhecer com profundidade a ultra-estrutura celular, cujas organelas tornaram-se mais facilmente observados. É de vital relevância tentar estabelecer as relações possíveis entre as estruturas citohistofisiológicas do corpo físico e as correspondentes estruturas citofisiológicas do perispírito ou psicossoma.

André Luiz, em *Evolução em Dois Mundos*, capítulo II, informa que o corpo físico é reflexo do corpo espiritual, ou perispírito, designado também de psicossoma.

Se o corpo físico é uma réplica do perispírito e este, por sua vez, retrata o corpo mental “que lhe preside a formação”, é lícito admitir que o perispírito possui também uma organização celular e uma fisiologia que lhe é própria, e intimamente relacionada com as células correspondentes do corpo físico, mediante interações energéticas, cuja natureza ainda é desconhecida, por falta de instrumentos de observação ultramicroscópica de mais poder de resolução, capaz de detectar a estrutura extrafísica do perispírito.

Segundo o dr. Hernani Guimarães, o perispírito é o “modelo organizador biológico (MOB) do corpo físico”.

O comportamento celular pode ser alterado com intervenções espirituais? Como?

Sim. Se o indivíduo mantiver a mente vibrando harmoniosamente e equilibrada, tais reflexos se fazem

sentir de imediato no cosmo celular, contribuindo para que as reações metabólicas se façam dentro dos padrões da normalidade fisiológica. Assim, toda intervenção espiritual que tem como objetivo tratar o espírito, terá o comportamento celular alterado pela mudança de padrão vibratório.

Nosso perispírito também pode receber influências de nossas células?

O perispírito é o elo entre o Espírito e o corpo físico; sendo assim, recebe influência dos dois. Mas o perispírito se modifica sob o comando do pensamento. Apoiando-se no princípio da integração dos componentes de um sistema dinâmico entre si, e do próprio sistema, como um conjunto de partes integradas, é possível admitir-se a mútua interdependência entre os diferentes componentes do sistema ternário: espírito, perispírito e corpo físico.

Recentemente, aprofundaram-se os estudos sobre o Projeto Genoma Humano. Quais as revelações científicas mais importantes desse projeto?

No fim da primeira parte do Projeto Genoma, em fevereiro de 2001, muitas suposições científicas não se confirmaram. Descobriu-se que o genoma humano tem um número baixo de genes e que o citoplasma diz ao núcleo o que fazer e não o contrário, como se supunha.

Ao anunciar o término dos primeiros estudos, Francis Collins, chefe do consórcio governamental afirmou: "... a complexidade do ser humano surgiu de alguma outra fonte, pela qual devemos começar a procurar".

O fato é que se descobriu que temos, talvez, apenas uns 300 genes a mais do que um rato e que um gene opera "escolhas", formas alternativas de editar a informação. Constatou-se, ainda, um paradoxo maior: o gene é regulado pela proteína do citoplasma. Na verdade, as proteínas determinam aquilo que deveria determiná-las, conforme suposição anterior. E o gene fica à mercê dos estímulos dos meios interno (citoplasma) e externo.

O ser humano tem cerca de 30 mil genes, um terço

do que se imaginava antes da conclusão do genoma. É pouco gene, para tanta diversidade. Só de proteínas diferentes no organismo, estima-se que existam entre 300 mil e 1 milhão. O código genético humano tem tantos genes quanto um pé de milho. A mosca drosófila tem 13 mil e um verme nematoide, 19 mil. Quanto mais panorâmica a visão do genoma humano, mais clara a ideia de que o gene sozinho não faz milagres.

A noção de que um gene é igual a uma doença ou que produz uma proteína-chave está voando pela janela afora, afirmou Craig Venter, que liderou a pesquisa na companhia privada Celera Genomics.

Para os cientistas, o ser humano é muito complexo para ser controlado apenas pela alteração de um ou outro gene. A complexidade estaria não na quantidade de genes que possuímos, mas sim na capacidade do organismo humano de combiná-los e transformar-se numa usina bioquímica produtora de proteínas.

O que podemos inferir sobre esse projeto sob a ótica espiritual?

Sabemos que no núcleo da célula, no genoma (total de genes), temos o conjunto de probabilidades, para a nova existência, construído com base no estado evolutivo do Espírito reencarnante, refletido no perispírito ou MOB. No núcleo, portanto, está expresso o carma de cada um; a conta do destino que ele traz de vidas anteriores, mas as criaturas tem a possibilidade de modificá-lo, todos os dias, fazendo suas escolhas, quanto ao funcionamento – abertura ou fechamento – de determinados genes.

No epílogo do livro A Biologia da Crença, o biólogo e pesquisador norte-americano Bruce Lipton diz: "Posso afirmar categoricamente que a ciência me levou à espiritualidade, pois as descobertas da física e do mundo das células mostram cada vez mais a existência de um elo entre a ciência e a espiritualidade, duas áreas completamente distintas desde a época de Descartes, há alguns séculos".



Essa interação será o caminho para entendermos as diferentes possibilidades e resultados do binômio saúde e doença?

Sim, o que estamos fazendo, neste século XXI, é quebrar o paradigma newtoniano, materialista e reducionista e adotarmos o paradigma einsteiniano, que é holístico, ou seja, enxerga o ser humano como um todo: corpo – mente e espírito –, e que tudo é energia. A doença reflete as disposições íntimas do Espírito, que se encontra em desequilíbrio e desarmonia.

Manoel Philomeno de Miranda, em *Trilhas da Libertação*, nos diz que “A influência da mente sobre o corpo é de grande significado para a saúde, pelo estimular ou reter da energia que a sustenta e, quando bloqueada pelo psiquismo perturbado, cede campo à proliferação dos germes que se instalam, fomentando os distúrbios que se catalogam como doenças. Da mesma forma, a ação da vontade, aplicada com equilíbrio em favor da harmonia pessoal, desbloqueia as áreas interrompidas, e a energia de sustentação das células passa a vitalizá-las, restabelecendo o campo de desenvolvimento propiciador da saúde”.

Nesse mesmo livro, fala-se da epigenética. O que é isso e qual a sua atuação no mundo celular?

Epigenética é o estudo dos mecanismos moleculares por meio dos quais o meio ambiente controla a atividade genética. E é, hoje, uma das áreas mais atuantes da pesquisa científica em geral. Evidências científicas mostram que os genes não controlam os seres vivos e apresentam as fantásticas descobertas da epigenética, um novo campo da biologia que desvenda os mistérios de como o ambiente (natureza) pode influenciar o comportamento das células sem modificar o código genético. É uma nova face da ciência, que revela mais detalhes sobre o complexo sistema e a estrutura das doenças.

Na última década, as pesquisas epigenéticas estabeleceram que os padrões de DNA passados por

meio dos genes não são definitivos, isto é, os genes não comandam nosso destino. Influências ambientais como nutrição, estresse e emoções, podem influenciar os genes ainda que não causem modificações em sua estrutura.

Em *Biologia da Crença*, o autor Bruce Lipton diz que “A mente consciente está muito além da mera programação genética. Creio que neste momento vivenciamos uma mudança profunda e pragmática em nosso modo de ver a vida, algo semelhante ao que aconteceu quando o conceito de que a Terra era redonda substituiu todas as crenças da época. Essa nova biologia me fez perceber a importância da integração espírito-ciência e como isso modificou radicalmente a visão agnóstica e científica que eu tinha a respeito do mundo”.

Qual a importância de estudar os bióforos? O que são e como interagem com a realidade celular?

André Luiz, em *Evolução em Dois Mundos*, nos diz que a alma atua sobre o citoplasma, por meio dos bióforos ou unidades de força psicossomática. Entre essas unidades, os bióforos, estão as mitocôndrias, que são verdadeiras usinas de força do citoplasma, e podem ser consideradas acumulações de energia espiritual, em forma de grânulos. Os bióforos, portanto, são os que se encarregam de transmitir à célula a produção da mente, de “todos os seus estados felizes ou infelizes”.

Em última análise, a mente age mais diretamente sobre as proteínas do citoplasma (meio interno), influenciando nas “escolhas” dos genes, isto é, determinando a edição de informação. Poderíamos dizer que a mente (espírito) seria o software desse sofisticado computador que é a célula.

Referências Bibliográficas

- LIPTON, Bruce. *A biologia da crença*. Ed. Petit.
MIRANDA, Manoel Philomeno. *Trilhas da libertação*.
XAVIER, Francisco Cândido. *Evolução em dois mundos*.
Cap. 2.
_____. *Evolução em dois mundos*. Cap. 7.



Seja um sócio correspondente

Com o objetivo de ampliar cada vez mais o Movimento Médico-Espírita no mundo, a AME-Internacional está abrindo espaço para a participação de sócios correspondentes. É uma forma de todos colaborarem enviando-nos notícias, textos e pesquisas, e estreitar o relacionamento entre nós.

Contamos com a sua participação ativa na ampliação do Movimento Médico-Espírita e na implantação de novos paradigmas para a ciência. Participe!

Cadastre-se já, acessando o site: www.amebrasil.org.br/sociocorrespondente.html

Outras informações na Associação Médico-Espírita do Brasil - Telefax: (55) 11 5585-1977

ENLACES POR EL MUNDO

Federación Espírita Española
<http://www.espiritismo.cc>
Portal Espírita PLENUS España
<http://www.espiritas.net>

Red Espírita Hispana
<http://www.spiritist.org/reh/>
Espíritas.net La Web Espírita
<http://www.espiritas.net/>

Confederación Espírita Colombiana
<http://www.geocities.com/Athens/Crete/4187/>

Allan Kardec Educational Society
<http://www.allan-kardec.org/>

British Union of Spiritist Societies
www.buss.org.uk

Federación Espírita Brasileña
<http://www.febnet.org.br>

CEI - Consejo Espírita Internacional
<http://www.spiritist.org/espanol/espanol.html>

Spiritist Group of New York
<http://www.sgny.org>

GEEAK-Norge: Gruppen for Spiritistiske Studier Allan Kardec (Norway)
<http://www.geocities.com/Athens/Oracle/8299/>

Centre Espirite Lyonnais
Allan Kardec (France)
<http://spirite.free.fr>

Federación Espírita do Rio Grande do Sul (Brasil)
<http://www.fergs.com.br>

Revista Internacional de Espiritismo
www.oclarim.com.br/spanish/spanish.html

Union Spirite Française et Francophone (France)
<http://perso.wanadoo.fr/union.spirite/>

Union Spirite Belge (Belgium)
<http://users.skynet.be/usb/index.htm>

Directorio de Sociedades Espíritas en todo el mundo
(link prepared by Federación Espírita do Paraná)
http://www.feparana.com.br/soc_esp_ext/main.htm

Mensajero Espírita
<http://www.geae.inf.br/el/boletins/colecao.php>
Confederación Espírita Argentina
<http://www.espiritismo.org.ar/cea.htm>

Centro Italyno Studi Spiritici Allan Kardec (Italy)
<http://digilander.libero.it/saser/index.htm>

ONDE ENCONTRAR LIVROS NA EUROPA

ALEMANHA
Spiritismus Verlag (Spiritist Editor)
E-mail: post@spiritismus-verlag.de
website: <http://spiritismus-verlag.de>

REINO UNIDO - LONDRES
Allan Kardec Publishing
E-mail: spi_london@compuserve.com
Website: www.spi-london.com

POLÔNIA
E-mail: przemekgrzybowski@poczta.onet.pl
(contacto en inglés, esperanto y polaco)

ESTÔNIA
e-mail: august.kilk@mail.ee
(contacto en esperanto y en ruso)

FRANÇA
Union Spirite Française et Francophone
e-mail: union.spirite@wanadoo.fr
Website: <http://perso.wanadoo.fr/union.spirite>

ITÁLIA
e-mail: tinapt@tiscalinet.it

SUÉCIA
e-mail: 4bergman@telia.com
(Cidinha Bergman)

NORUEGA
E-mail: geeak@chello.no
Website: www.geocities.com/athens/oracle/8299



Irvênia Prada

Do átomo ao arcanjo, a trajetória evolutiva do ser

Eleni Gritzapis

Na introdução do tema Do Átomo ao Arcanjo, a Trajetória Evolutiva do Ser, que apresentou na Jornada AME-SP, Irvênia Prada, médica veterinária pela Universidade de São Paulo (USP), explicou que a expressão “do átomo ao arcanjo” é encontrada em O Livro dos Espíritos (LE), de Allan Kardec, no item 540, em que se lê: “... É assim que tudo serve, tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo ao arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo. Admirável lei de harmonia, de que o vosso Espírito limitado ainda não pode abranger o conjunto!”.

Nesta entrevista, Irvênia faz um paralelo entre ciência e espiritismo para traçar uma brilhante trajetória evolutiva do ser, do materialismo à física quântica.

Por que temos tanta dificuldade em entender a expressão “do átomo ao arcanjo?”.

Todos nós que tivemos a nossa circuitaria cerebral adestrada nos moldes da Física Clássica, da Mecânica Newtoniana, enfrentamos, pelo menos de início, muita dificuldade no entendimento dessa

expressão. Além de outras características desse paradigma antigo, como a noção de que o todo nada mais é do que a soma de suas partes (modelo de fragmentação); a consideração de um sistema hierárquico das unidades; a valorização da unidade, do indivíduo; uma visão reducionista do ser humano visto somente como matéria (materialismo) e sua inserção no cientificismo, isto é, na supervalorização da ciência como único canal válido para aquisição de conhecimento, ressalta, nesse modelo de pensamento e de conduta, exagerada postura dualista (matéria e espírito como elementos distintos).

Como a ciência evoluiu dessa visão reducionista para a física quântica, por exemplo?

Filósofos gregos “atomistas”, do século V a.C., já tinham uma noção de espírito e matéria separados, postura que permeia o paradigma mecanicista, reducionista e cientificista, sustentado pela Física Clássica (Pertencendo ao Universo, de Fritjof Capra). Nesse contexto, entende-se a natureza como

constituída por unidades (fragmentação do todo) e o átomo considerado, então, a menor delas. Com René Descartes (1596-1650), a partir da Revolução Científica do século XVII, essa postura extremamente dualista se reforça (res extensa – ser material e res cogitans – ser pensante).

Vamos então recorrer ao Novo Paradigma, da Física Quântica (O Tao da Física, Fritjof Capra –), ou seja, entrar no mundo das partículas subatômicas, que também se comportam como ondas e constituem o universo numa ampla rede cósmica de interrelações, regida pelo princípio da “não localidade”. A matéria é entendida como “luz coagulada” e são diferentes os conceitos para indivíduo (unidade) e pessoa (maneira como cada indivíduo se relaciona com os demais elementos da rede).

Como o conceito da não localidade pode ser entendido no paradigma espírita?

Uma releitura cuidadosa de O Livro dos Espíritos faz com que entendamos a dualidade espírito-matéria com novo significado. No item 82, lemos: “É certo dizer que os Espíritos são imateriais?” R - ...Imaterial não é o termo apropriado; incorpóreo seria mais exato... sendo uma criação, deve ser alguma coisa. É uma matéria quintessenciada, para a qual não dispões de analogia, e tão eterizada, que não pode ser percebida pelos vossos sentidos”. Por isso, entendemos que o mundo dos espíritos, assim como nosso próprio mundo de encarnados, se acha constituído por partículas subatômicas, que interagem pelo princípio da não localidade.

E qual o papel da inteligência?

Embora seja de alguma matéria, reconhecemos no espírito seu atributo essencial, a inteligência (LE, Item 24), o agente causal dos fenômenos materiais. Em O Livro dos Espíritos (item 23) temos a pergunta:

“O que é o espírito? R - O princípio inteligente do universo”.

O físico teórico Amit Goswami tem visão concordante desse princípio. Em O Universo Autoconsciente, considera a consciência como a “essência do ser, que escolhe a representação material e a vivência”. Entendendo a ascendência do espírito sobre a matéria, podemos dizer que nós, espíritas, somos dualistas, embora tendendo ao monismo espiritualista.

Você afirma, em sua apresentação, que a dualidade espírito-matéria não corresponde exatamente à polarização de dois elementos absolutamente diversificados, mas sobretudo de um recurso didático do qual os espíritos mensageiros se valeram para simplificar o quanto possível a percepção da manifestação da vida. E que a ciência, por mais que tenha buscado, não sabe o que é a vida, qual a sua essência ou natureza. Você pode detalhar um pouco mais esse conceito?

Em 1993, foi realizado um grande esforço por parte de alguns dos mais eminentes cientistas do mundo na tentativa de compreenderem o fenômeno de manifestação da vida. Reuniram-se, então, em Dublin, na Irlanda, em homenagem ao físico teórico Erwin Schrödinger, que, em 1943, havia lá realizado uma série de palestras, alertando os físicos sobre a questão de que nenhuma das quatro leis básicas da Física – gravidade, eletromagnética, nuclear fraca e nuclear forte – explicavam a manifestação da vida. Pelo contrário, ela contraria a segunda Lei da Termodinâmica, que é a Lei da Entropia. Desse congresso, editou-se o livro O que é vida, 50 anos depois, contendo o texto das palestras proferidas. Apesar do título instigante, nada se encontra, no conteúdo dessa obra, que sinalize o que seja a vida.



Todos apenas referiram suas opiniões de como a manifestação da vida poderia ser representada em termos de equações dentro da Física.

Partindo do preceito de que “todo efeito inteligente tem uma causa inteligente”, como a ciência pode explicar a manifestação da vida na matéria orgânica?

Em *O Tempo na Biologia* (2003), o professor Menna-Barreto, da Universidade de São Paulo, esclarece que “hoje parece razoável supor que a organização de substâncias inorgânicas em arranjos particulares e sob determinadas condições ambientais propiciou ou desencadeou o processo evolutivo da matéria orgânica. A matéria viva representa assim um salto de qualidade em termos de organização quando comparada com a matéria inorgânica”. É a ciência levantando a ponta do véu desse mistério. Pelo menos, já tem indagações sobre isso.

É oportuno lembrar que esse pensamento tem raízes na Escola de Mileto – século VI a.C., com os hylozoístas, que postulavam que “toda matéria é viva”. Essa noção era tão verdadeira para eles, que nem sequer possuíam uma palavra para designar a matéria, na medida em que consideravam todas as formas de existência, como manifestações do *physis* (natureza essencial dos seres), dotadas de vida e espiritualidade. Assim, Thales declarava que todas as coisas estavam cheias de deuses. Anaximandro, também da Escola de Mileto, encarava o universo como uma espécie de organismo mantido pelo “*pneuma*”, a respiração cósmica, à semelhança do corpo humano mantido pelo ar. É atribuída a São Gregório Magno, a expressão: “o ser humano tem algo dos anjos, algo dos pássaros, algo das flores e algo das pedras”. Assim, aos poucos, vai surgindo

o novo entendimento de que “o átomo não se transforma em arcanjo”.

Na realidade, é o princípio inteligente, criado simples e ignorante que, em sua trajetória evolutiva, atua na matéria em diferentes representações fenomênicas, segundo seu estágio de desenvolvimento. Em *Impulsos Criativos da Evolução*, capítulo 1, o dr. Jorge Andréa assim considera: “O mineral possui a vida tanto quanto o vegetal e o animal. O princípio unificador, a essência que preside as formas e o metabolismo da flora e da fauna, existe também no reino mineral, presidindo as forças de atração e repulsão em que átomos e moléculas se unificam e equilibram. Do simples fenômeno químico até as manifestações humanas, existe o princípio unificador regendo e orientando”. Leon Denis, em *O Mistério do Ser, do Destino e da Dor*, capítulo IX, esclarece: “Há, em todos os reinos da natureza, uma evolução... Na planta, a inteligência dormita; no animal, sonha; no homem, acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente...”.

O princípio inteligente encontra-se, então, em toda a trajetória evolutiva?

Tal é a atuação do princípio inteligente sobre a célula que André Luiz, em *Evolução em Dois Mundos* (1ª. II.) declara-se estudioso da *Estrutura Mental das Células*. No capítulo V dessa obra considera: “No transcurso dos evos, surpreendemos as células como princípios inteligentes de feição rudimentar, a serviço do princípio inteligente em estágio mais nobre nos animais superiores e nas criaturas humanas, renovando-se continuamente, no corpo físico e no corpo espiritual...”.

Também a ciência (década de 1960) passou a considerar a existência da mente já em seres unicelulares, graças a Gregory Bateson, que a conceituou como “o processo cognitivo de

manifestação da vida”. Com esse postulado, cai a visão cartesiana de que apenas o ser humano seria portador de mente. Isso significa que podemos atribuir, para todo ser vivo, por mais elementar que seja em sua constituição orgânica, a dimensão da mente.

André Luiz, em *No Mundo Maior*, capítulo 3, assevera um postulado bastante audacioso: “A crisálida da consciência, que reside no cristal a rolar na corrente do rio, aí se acha em processo liberatório; as árvores que por vezes se aprumam centenas de anos, a suportar os golpes do Inverno e acalentadas pelas carícias da Primavera, estão conquistando a memória; a fêmea do tigre, lambendo os filhinhos recém-natos, aprende rudimentos do amor; o símio, guinchando, organiza a faculdade da palavra... Desde a ameba, na água tépida do mar, até o homem, vimos lutando, aprendendo e selecionando, invariavelmente”. Em *O Livro dos Espíritos* (itens 23 e 24) lemos: “O atributo essencial do Espírito é a inteligência, o agente causal dos fenômenos materiais”.

E onde entra o livre-arbítrio nessa escala evolutiva?

Para o físico teórico contemporâneo Amit Goswami, em sua obra *O Universo Autoconsciente*, a consciência representa a “essência do ser, que escolhe a representação material e a vivência”.

Goswami considera o “escolher” como a mais alta função da consciência, e tão importante que justificaria a atualização do enunciado “Penso, logo existo”, de Descartes, para “Escolho, logo existo”, pois vê o escolher como etapa posterior ao pensar.

Interessante é que em *O Livro dos Espíritos* (item 780ª) encontramos a questão: “Como o progresso intelectual pode conduzir ao progresso moral? R – Dando a compreensão do bem e do mal, pois então

o homem pode escolher”. Impressionante como, em época anterior ao surgimento dos princípios da Física Quântica, os espíritos já haviam revelado esse conceito a Kardec.

Na sequência da resposta, nessa questão, ainda temos: “O desenvolvimento do livre-arbítrio segue-se ao desenvolvimento da inteligência e aumenta a responsabilidade do homem pelos seus atos”. Começam também a surgir no contexto da ciência, nos últimos tempos, teorias sobre a existência de uma matriz energética “extrafísica”, responsável por direcionar a organização da matéria constituinte dos seres vivos. Ela corresponderia aos campos eletrodinâmicos da vida, de H. Saxton Burr; ao campo biomagnético ou modelo organizador biológico, de Hernani Guimarães Andrade; e aos campos mórficos, de Rupert Scheldrake.

Podemos então afirmar que tudo está interligado, do átomo ao arcanjo?

Do reducionismo e do modelo de fragmentação, vamos para o holismo, em que se valorizam também outros canais do conhecimento. O universo é entendido como uma ampla rede de interligações entre todos os seus elementos constituintes, em que ondas e partículas se expressam em inércia dinâmica. Surge o entendimento de que matéria, vida e agente causal coexistem. Mudamos do individualismo para o conceito de “pessoalidade”, ou seja, da compreensão de que o modelo de subjugação da natureza deve ser substituído pelo de cooperação, isto é, pela tentativa de vivência harmônica com tudo e com todos, caminho de nossa transcendência. Assim, todos, companheiros solidários nessa incomensurável rede cósmica, com princípio comum e herdeiros do mesmo destino, caminhamos passo a passo em trajetória milenar, que em nossa míope leitura ainda cabe na expressão “do átomo ao arcanjo”.



Marcus Vinícius Loures

Tabela periódica pronta?

Em recente estudo publicado pela Agência FAPESP (<http://www.inovacaotecnologica.com.br>), cientistas de vários países, em um trabalho de cooperação internacional, anunciaram a descoberta do primeiro anti-hipernúcleo já produzido, o que, em linguagem mais corriqueira, significa a necessidade de ampliação da tabela periódica com elementos antes desconhecidos.

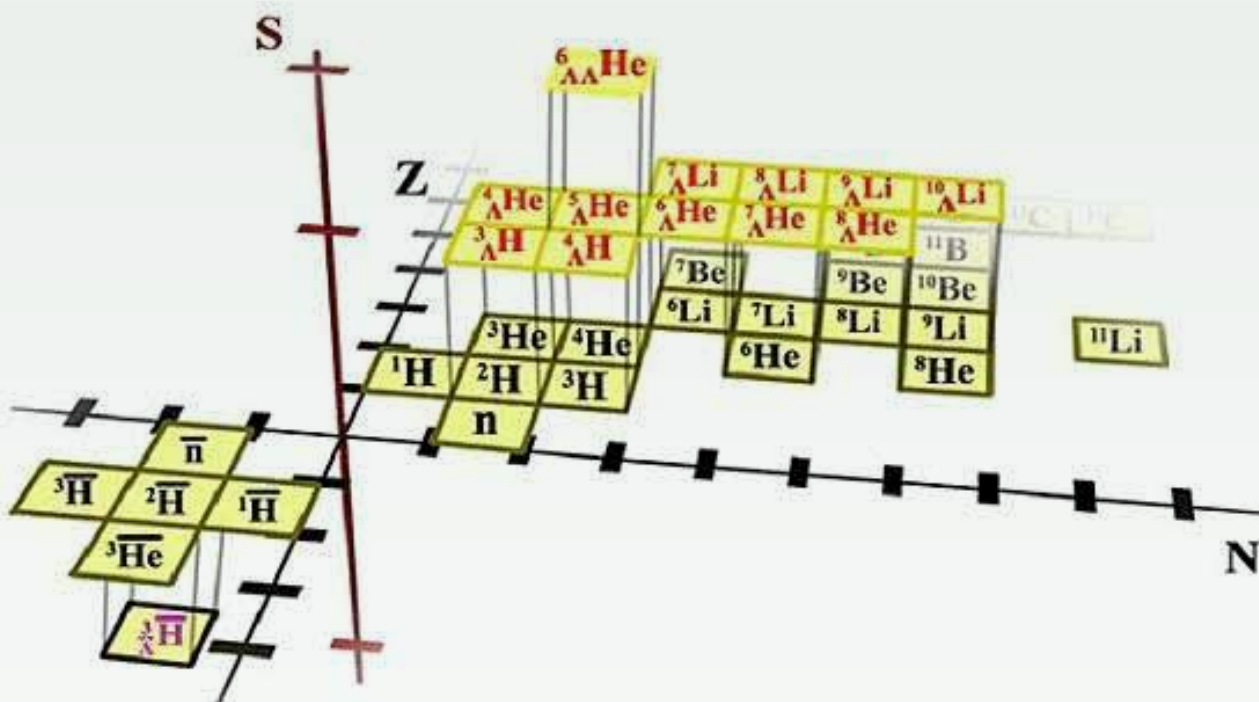
De acordo com o modelo padrão, as partículas que conhecemos são classificadas em hádrons (quando têm estrutura interna) e léptons (quando não têm). Prótons e nêutrons são hádrons, enquanto que elétrons são léptons. Mas o que há nessa estrutura interna? Temos o que chamamos de quarks. Eles podem ser de quatro tipos: up (cima), down (baixo), charm (charmoso) e strange (estranho). Cada partícula conhecida é constituída de três quarks. Em tese, os quarks seriam os constructos básicos da matéria.

Além disso, o mesmo modelo prevê a existência do que chamamos de antipartículas: as antipartículas são partículas com mesma massa, porém com carga oposta. Por exemplo, a antipartícula do elétron é o pósitron (um elétron que tem carga positiva).

Sabemos que quando uma partícula encontra sua antipartícula, ocorre uma reação de aniquilação, onde as duas deixam de existir, produzindo fótons (pacotes de energia) que carregam a energia das partículas que se encontraram. Se um elétron se encontrar com um pósitron, temos a liberação de dois desses fótons.

O recente exposto é inteiramente previsto pelo modelo padrão. A novidade realizada pela pesquisa acima é que, pela primeira vez na história, conseguiu-se produzir um núcleo pesado com anti-partículas. Sabemos que o átomo de hidrogênio tem três isótopos (o prótio, o deutério e o trítio). Os três possuem um próton, diferindo na quantidade de nêutrons (o trítio tem dois). O que os cientistas conseguiram produzir foi um antitrítio, dando passo além na escala periódica conhecida, que só possuía, até então, partículas e suas respectivas anti-partículas.

O esquema abaixo é uma representação da tabela periódica tradicional. Os eixos x e y (ali chamados de Z e N) são os conhecidos. Se olharmos o eixo onde se localiza Z, veremos as partículas acima e as antipartículas abaixo.



“Se estendermos a tabela, podemos encontrar também o número de antiprótons e de antinêutrons no mesmo plano. Com isso, poderíamos criar um terceiro eixo na tabela, que nunca foi observado e é perpendicular aos outros dois: o eixo da estranheza.” [Imagem: Star]

Z representa o número de prótons, enquanto N representa o número de nêutrons. Com essa representação, seria possível apresentar todas as partículas e as antipartículas conhecidas, mas faltaria espaço para os hipernúcleos de antipartículas, que requereriam um terceiro eixo, o eixo S, chamado pelos físicos de eixo da estranheza (uma propriedade quântica da matéria).

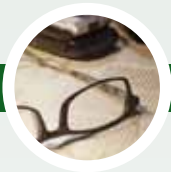
Essa é, sem dúvida, uma notícia que, mais uma vez, confirma os ensinamentos já expressos por nossos amigos espirituais. André Luiz, em *Mecanismos da Mediunidade*, afirma que “[as forças atômicas] erguem-se à base de corpúsculos sob irradiações da mente, corpúsculos esses que, no atual estado de nossos conhecimentos, embora estejamos fora do plano físico, não podemos definir em multiplicidade e configuração, porquanto a morte apenas dilata as nossas concepções e nos aclara a introspecção, iluminando-nos o senso

moral, sem resolver, de maneira absoluta, os problemas que o Universo nos propõe a cada passo, com os seus espetáculos de grandeza.” (EDM, 2003, p.21)

Se considerarmos que a obra foi publicada na década de 40, em muito avançamos em nossos conhecimentos acerca da estrutura íntima da matéria, desanuviando um pouco da ampla multiplicidade e configuração mencionadas por André em sua obra.

Tudo isso nos indica que, à medida que as pesquisas continuarem, e que novos pesquisadores forem reencarnando, trazendo mais amplo conhecimento das propriedades íntimas da matéria, então seremos capazes de ampliar nossa compreensão da estrutura atômica que compõe todos os elementos do universo, muitos dos quais ainda estamos longe de termos conhecimento.

Marcus Vinícius Loures é físico e filósofo da AME-ABC.



Notícias das AMEs

INTERNACIONAL



União de ciência e espiritualidade em solo europeu

HOLANDA, por Maria Moraes

Aconteceu no final de outubro, no Auditório da Vrije Universiteit, em Amsterdã, o 1o Congresso Holandês de Medicina e Espiritualidade, com o tema Conexão entre Medicina e Espiritualidade. Cerca de 100 pessoas participaram do evento, na maioria homeopatas, pediatras, estudantes de Psiquiatria, praticantes de Medicina alternativa e outros, que pela primeira vez tiveram a oportunidade de entrar em contato com os ideais espíritas. Entre os intervalos e refeições, as conversas continuaram intensas, com a troca de experiências e impressões. Uma das participantes, para ilustrar o seu sentimento em relação aos temas expostos, relatou que se sentia “como se estivesse chegando ao lar”. A profundidade do conteúdo unindo a Neurociência com a Espiritualidade não intimidou a plateia, o que se notava pela qualidade e quantidade de perguntas.

O trabalho foi iniciado com uma Ave Maria, interpretada no piano por Flavio Benedito, e seguido por palestra proferida pelo dr. Décio Iandoli Jr. sobre a Alma e o Corpo Físico. Começando pela Física Quântica e pela fisiologia neural, o palestrante fez uma abordagem científica estudando o cérebro como o colapso quântico da mente. O dr. Iandoli mencionou, dentre outros, os estudos do dr. Ian Stevenson, da Universidade da Virgínia, que constatou ser a reencarnação um fato biológico. Também foram citados

Maria Moraes

os estudos do professor e bioquímico dr. Kazuo Murakami, que concluiu ser possível modificar o código genético por meio do sentimento. Essa conclusão é confirmada pela dra. Candice Pert, que afirma serem as emoções a chave para entender as doenças. Ilustrando sua exposição com exemplos vivos da experiência própria, o dr. Iandoli apontou ser a inteligência que influencia o corpo e as funções endócrinas e imunológicas.

A segunda palestra foi da holandesa Marion van Bree, que mostrou a visão de Rudolf Steiner, filósofo austríaco e fundador da Antroposofia, relativa à vida além do corpo físico, com os corpos etéreo, astral e a organização individual. Steiner desenvolveu o método de ensino Waldorf e também a medicina Antroposófica que, assim como a Homeopatia, trata a causa das doenças nos níveis emocionais e energéticos em vez dos sintomas.

O dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, psiquiatra do Hospital André Luiz, em Belo Horizonte (MG), discutiu o tema As Múltiplas Faces da Depressão. Na abordagem, ressaltou a importância do tema e a estimativa da Organização Mundial da Saúde de que, em 2025, a depressão será a terceira maior causa de mortalidade, atrás apenas das doenças cardíacas e do câncer, podendo, as duas primeiras, também ter relação com a depressão. O palestrante esclareceu como a definição da depressão pode ser mal compreendida, explicando com detalhes todos os sintomas psíquicos, fisiológicos e comportamentais dos quadros depressivos. A tristeza em si não é sinônimo de depressão, mas uma das cinco emoções básicas, assim como o medo, a raiva, a alegria e a preocupação. Também foram expostos os aspectos físicos, genéticos, os vários tratamentos e, por fim, a abordagem espiritual.

O alemão Dagobert Gobel deu uma explicação técnica e simples do magnetismo e, se referindo às exposições dos demais palestrantes, discutiu a formação energética do corpo humano e os outros corpos, espiritual e magnético (perispírito), que armazenam as informações do corpo físico e permitem que sejam transmitidas a outra vida futura. Dagobert acredita que, em breve, essas verdades serão tão comuns na Holanda e na Europa da mesma forma como já vem acontecendo no Brasil.

Dr. Décio Iandoli Jr voltou mais uma vez ao púlpito para



expor o tema Experiência de Quase Morte (EQM) sobre o qual há mais de 80 pesquisas nos EUA e 155 trabalhos publicados em revistas médicas. Com os estudos e pesquisas, o dr. Iandoli descreveu como pacientes que vivenciaram essa experiência apresentaram sintomas e lembranças semelhantes. Muitos pacientes conseguiram descrever com nitidez o que ocorreu na sala de cirurgia durante o período de morte física, ou seja, a presença da consciência quando não havia atividade mental. Para que isso aconteça, deve haver algo além do cérebro. Assim sendo, o cérebro precisa da mente, mas a mente não precisa do cérebro.

Por último, o dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza encerrou o dia com o discurso sobre Esquizofrenia e como Tratá-la, chamando a atenção para o preconceito que ainda existe em torno das doenças psiquiátricas. O palestrante abordou os tipos de esquizofrenia, seus sintomas e suas causas. Segundo ele, o espírito está adoecido, mas não é doente, uma visão que traz esperança para o doente e conforto para aqueles que o cercam.

No encerramento, a presidente das AMEs do Brasil e Internacional, Marlene Nobre, emocionou a todos expressando os verdadeiros valores e objetivos da prática da Medicina. A médica lembrou que “as inovações e descobertas científicas jamais justificariam que mecanizássemos o paciente, que é antes de tudo um ser humano, alguém que sente, sorri, sonha, chora e que merece todo o respeito e amor”.

INGLATERRA, por Elsa Rossi

Em 31 de outubro, o país mais uma vez recebeu Marlene Nobre, acompanhada de Irvênia Prada, médica veterinária, e Sérgio Felipe de Oliveira, psiquiatra, que, nas dependências do Fraternity Spiritist Society, falaram sobre Desobsessão e Tratamento Espiritual. No dia 2 de novembro, Irvênia foi convidada pelo Chico Xavier Spiritist Society para falar sobre o tema A Questão Espiritual dos Animais. O assunto suscitou muitas perguntas, demonstrando que o público estava ávido por saber mais sobre a questão. Na sequência, Irvênia discorreu sobre O Cérebro como Órgão de Expressão da Mente, e Sérgio Felipe sobre Bases da Integração Cérebro-Mente-Corpo-Espírito, no Oxford House Theatre, que abrigou quase 100 pessoas.

No dia seguinte, último do evento, Marlene falou sobre a Vida e Obra de Chico Xavier, ressaltando os pontos científicos



Elsa Rossi

Sérgio Felipe, Marlene Nobre e Irvênia Prada

nas obras do médium. Inicialmente, foi apresentado um filme de 30 minutos, produzido por Oceano Vieira, diretor da Versátil Home Vídeo, e cedido especialmente para o encontro, que aconteceu no Hitchcock Cinema – Arts Building, Queen Mary, University of London, em Londres.

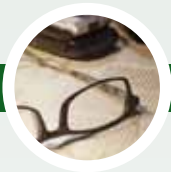
SUIÇA, por Nelly Berchtold

Seguindo a orientação do dr. Bezerra de Menezes, a organização do evento em Genebra teve o cuidado de conseguir um espaço universitário para realizar o colóquio médico-espírita de 2010. As portas se abriram, em Genebra, cidade onde viveu João Calvino (1509-1564) durante 23 anos. Naquele período dos reformistas, Calvino zelou para que não houvesse cartazes na cidade. Curiosamente, os cartazes promovendo o colóquio médico-espírita, em locais públicos autorizados, eram sistematicamente retirados poucas horas após a colocação. Genebra é a cidade natal de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) e local onde residiu Voltaire (1694-1778). Ambos combateram o fanatismo religioso, promovendo a tolerância e o progresso. Um dos precursores da proposta espírita em Genebra foi o naturalista e filósofo Charles Bonnet (1720-1793), com seus livros Palingenesia Filosófica e Ensaio sobre a Vida Futura.



Nelly Berchtold

Colóquio Médico-Espírita em Genebra, Suíça



Estiveram presentes 220 pessoas, suíços em sua maioria, mas também brasileiros, portugueses e franceses. Para que não houvesse excluídos por motivos financeiros, estudantes e aposentados tiveram desconto de 40% na entrada. As repercussões do primeiro dia de colóquio foram tão positivas que algumas pessoas ainda se inscreveram na tarde do segundo dia. Compareceram mais de 20 médicos, sobretudo da área de psiquiatria; alguns psicólogos e professores universitários; muitos terapeutas alternativos; e um público muito interessado. Vieram também representantes de um núcleo recém-criado na Universidade de Lausanne, que promove ciclos de palestras de medicina, saúde e espiritualidade.

Os integrantes de um grupo de oração de Genebra (criado para “cicatrizas as feridas abertas pela 2ª Guerra Mundial”) vieram em peso, desejosos de conhecer explicações científicas das curas que observam na prática. Registrou-se a presença de representante do centro de pesquisa CERN e um deputado de Genebra, membro da Comissão dos Direitos Humanos, além de figuras ilustres da sociedade suíça.

A maioria das pessoas veio por convite de amigos ou por ter assistido a palestras anteriores dos médicos espíritas. O tema central Vínculos entre Medicina e Espiritualidade atraiu boa parte do público, embora algumas pessoas tenham vindo para uma palestra específica (muito citada foi Da Alma ao Corpo Físico) e ter descoberto seu interesse por diversas outras palestras (como O Cérebro como Órgão de Expressão do Espírito e A Questão dos Genes). Alguns neurologistas e leigos desejaram conhecer melhor a glândula pineal.

A seleção dos temas foi muito apreciada e ressaltada a complementaridade deles. O alto nível das conferências foi destacado. A convicção pessoal e a doação dos conferencistas não passaram despercebidas. As diferentes nacionalidades dos palestrantes: brasileiros, alemães e franceses trouxe uma dinâmica interessante. Muitos participantes vieram para aprender mais sobre as conexões cérebro-mente-espírito. Alguns médicos ficaram profundamente emocionados pela justa homenagem a Cristo, mais patente nas colocações da dra. Marlene Nobre.

Dois médicos presentes, que vieram pela primeira vez, embora sempre tivessem sido convidados para os eventos médico-espíritas na Suíça, disseram com humildade estar aliviados por terem se libertado do preconceito contra o Espiritismo. Pessoalmente, ou por escrito, a maioria expressou sua gratidão pela realização do evento, qualificado de excepcional e até de marco histórico.

ALEMANHA, por Fernanda Göbel

O 3º Congresso de Medicina da Alma (Psychomedizin) ocorreu em Bonn, nos dias 13 e 14 de novembro, em clima de muita fraternidade e alegria. O evento foi organizado pela AME-Internacional e pelo Alkaster – Grupo de Estudos e Trabalhos Allan Kardec, com o apoio de vários grupos espíritas alemães. Os temas dos palestrantes brasileiros, ligados à área dos distúrbios psicológicos, vieram ao encontro da necessidade de abertura dos terapeutas e médicos alemães, em relação ao paradigma Medicina e Espiritualidade, estabelecendo com esses um trabalho cooperativo no que diz respeito aos tratamentos espirituais, como passes e desobsessão, sobretudo para pacientes psiquiátricos. O evento contou com os palestrantes brasileiros dra. Marlene Nobre, dr. Fernando de Souza, dr. Décio Iandoli Jr., dr. Roberto Daher e dra. Irvênia Prada. Entre os palestrantes alemães, citam-se os professores Joachim Hornung, Walter van Laack e Gertraud Teuchert-Noodt, além do engenheiro Dagobert Göbel.



Fernanda Göbel

Palestrantes brasileiros e alemães no congresso médico da Alemanha

Marlene Nobre encerrou o evento transmitindo bela mensagem de tolerância, humildade, compreensão e amor ao próximo, que provocou lágrimas de emoção no público presente. Momentos musicais ficaram por conta dos cantores barítonos Maurício Virgens e Warren Richardson, acompanhados ao piano pelo talentoso Flávio Benedito, que, com sua música, encantou a plateia.

LUXEMBURGO, por Zelina Nascimento

O Grupo Cesak, dirigido por Zelina Nascimento, recebeu, dia 20 de novembro, membros da AME-Internacional: a presidente, Marlene Nobre, e os conferencistas Irvênia Prada e Fernando de Souza, no 1º Simpósio de Medicina e Espiritualidade em Luxemburgo. Marlene Nobre falou sobre Medicina e Espiritualidade

– Um Novo Paradigma para a Saúde, e também sobre

Eutanásia e Suicídio Assistido diante da Experiência de Quase Morte. Dra. Irvênia abordou o tema O Cérebro como Órgão de Expressão do Espírito, e o neuropediatra Fernando Souza, Alucinações e Delírios nos Processos Obsessivos: A Esquizofrenia sob um Novo Ângulo.

Segundo Márcia Alves, frequentadora do Cesak de Luxemburgo, “os escritos de André Luiz e as comprovações por parte da ciência atual chamaram muito a atenção, principalmente porque há uma margem de tempo significativa entre as revelações e as descobertas científicas”. “Ao término do evento, Marlene falou sobre A Eutanásia e o Suicídio Assistido diante da Experiência de Quase Morte e sua exposição levou o público a inúmeros questionamentos, tendo em vista que defendeu que o papel do médico é o de salvar vidas e não o de matar. Seu posicionamento atraiu muitos olhares e aplausos por conta da realidade no continente europeu”, relata.

AGENDA

14 a 16 de janeiro de 2011 -

1º Congresso Espírita Paraense

Centro de convenções Hangar de Belém

A União Espírita Paraense convida os amigos de todo o Brasil para o congresso que terá o tema Comunicação dos ‘Mortos’ com a Terra. Dentre os expositores, estão Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira, Alberto Almeida e Marlene Nobre (presidente da AME-Brasil e AME-Internacional)

Informações: www.paraespirita.com.br ou telefones: (91) 3223-4082 e 3241-3944

AME-Santos

A AME-Santos realiza, no dia 2 de abril, o Seminário de Saúde Mental e Espiritualidade, na Universidade Santa Cecília, a partir das 9 horas. Dentre os expositores convidados, estão o dr. Alejandro Vera (AME-SP), a dra. Carolina Bassi (AME-SP e AME-Sorocaba), o dr. Flávio Braun (AME-Santos), a psicóloga Maria Heloísa Bernardo (AME-ABC) e Sérgio Lopes (AME-Pelotas). Informações no site www.amesantos.blogspot.com ou pelo telefone (13) 9115-8360.

AME-São Francisco

No dia 21 de janeiro, a AME- São Francisco convida para a palestra Existe vida...Depois do Casamento? Com o dr. Francisco Cajazeira, da AME-Ceará, a partir das 19 horas, na Fraternidade Joanna D’Angelis.

Nos dias 22 e 23 de janeiro, a AME-São Francisco realiza,

na Câmara de Vereadores de Petrolina, em Pernambuco, palestras com o dr. Francisco Cajazeiras, das 14 às 17 horas. Outras informações podem ser obtidas por e-mail (amefraternidade@gmail.com).

Fraternidade Espírita Joanna D’Angelis, Rua do Cravo 696, Areia Branca.

AME- São Paulo

A AME-São Paulo realiza o seminário Cura e Autocura, tema do livro homônimo do dr. Andrei Moreira, presidente da AME-Minas Gerais, no dia 19 de fevereiro, com dois subtemas: na parte da manhã, Cura e Autocura: Uma Visão Médico-Espírita e, no período da tarde, O Perdão como Caminho para a Cura Integral. Inscrições e informações pelo site www.amesaopaulo.org.br ou pelo telefone (11) 2574-8696

DICAS DE LEITURA



Medicina e Espiritismo – Vários autores – Editora FE

A Associação Médico-Espírita do Brasil promoveu, em 1999 e 2001, dois eventos na cidade de São Paulo - o I e o II MEDNESP - reunindo profissionais da área da saúde de diversas regiões do Brasil e do exterior. Esses profissionais apresentaram suas abordagens sobre temas vinculados às ciências

médicas e à Doutrina Espírita.

O livro relata esses eventos e esclarece os leitores sobre a aceitação da reencarnação para o meio científico, o papel da consciência nas experiências de quase morte, a posição do médico frente à morte, a polêmica sobre a morte encefálica, qual a visão da Doutrina Espírita sobre os transplantes de órgãos e qual a postura do médico-espírita perante a morte, entre outros assuntos que permeiam a ciência espírita. No livro, o leitor encontra respostas para essas e outras questões relacionadas, apresentadas por renomados expositores, como: Hernani Guimarães Andrade, José Roberto Pereira dos Santos, Núbior Facure, Décio Iandoli Jr., Américo Domingos Nunes Filho e outros.



Giancarlo Luchetti

Pesquisa em Saúde e Espiritualidade

Pesquisas em Saúde e Espiritualidade

Caros amigos,

Na seção de pesquisas deste número, trazemos um tema de fundamental importância para a medicina atual: a integração da espiritualidade para os acadêmicos de medicina. Recentemente, tivemos a notícia de que a Universidade de Taubaté aceitou a inclusão de uma disciplina optativa de Medicina e Espiritualidade, em conjunto com a Associação Médico-Espírita de São Paulo, sob a coordenação do dr. Alexandre Serafim para o ano de 2011. Sem dúvida, um importante passo para a humanização da medicina.

O editorial desta edição foi feito pelo dr. Leandro Romani de Oliveira, que traz sua opinião sobre o tema: Cursos de Saúde e Espiritualidade nas Escolas Médicas.

Mais adiante, discutirei os artigos Current Status of Teaching on Spirituality in UK Medical Schools e Integration of Spirituality Courses in Brazilian Medical Schools, publicados na revista Medical Education.

Espero que gostem desta edição!

Abrços fraternos,

Giancarlo Lucchetti

Cursos de Saúde e Espiritualidade nas Escolas Médicas

A espiritualidade sempre esteve ligada ao ato médico.

Desde a medicina praticada na antiga china, assim como nas descrições dos papiros egípcios e também nos relatos gregos e posteriormente na ciência islâmica, a promoção da saúde mantém íntima conexão com o sagrado ou o transcendente.

Esse conceito de saúde integral foi sendo desconstruído à medida que os cientistas fragmentavam em pedaços cada vez menores o homem para compreender o funcionamento das diversas peças da máquina humana, deixando o estudo da alma para os religiosos.

Essa cisão alavancou o conhecimento profundo sobre como as peças podem influenciar no mau funcionamento da máquina e até mesmo como é possível repor aquelas defeituosas; todavia, o operador da máquina permanecia de fora do processo.

Dessa forma, ao considerar exclusivamente os processos

orgânicos, o paradigma materialista vigente não conseguia explicar uma série de fenômenos biomédicos, especialmente como algumas pessoas adoeciam ou convalesciam de forma atípica.

E, assim, o próprio avanço das neurociências reintroduziu a importância de considerar o operador da máquina, demonstrando o impacto de seus pensamentos, crenças e convicções para o acionamento de redes neurais específicas que estimulam a produção de uma série de hormônios, repercutindo diretamente no sistema imunológico, a psiconeuroimunoendocrinologia e sua influência direta nos comportamentos humanos.

Percebendo essa integração entre psyche (alma) e o corpo, a comunidade científica focou sua atenção em um conceito mais amplo de saúde. A própria Organização Mundial de Saúde, desde 1998, considera a importância da Espiritualidade, religião e das crenças pessoais em seu questionário sobre qualidade de vida.

Nesse mesmo sentido, a comunidade acadêmica aprofundou as pesquisas para avaliar o real impacto desse fator nos pacientes. De tal forma que, até 15 de outubro de 2010, o Pubmed, um dos mais completos bancos de dados sobre pesquisas científicas, apresentou mais de 4.500 artigos publicados que possuíam o termo spirituality (espiritualidade).

Isso demonstra quanto as universidades vêm incorporando a questão da Espiritualidade como fato científico, o que justifica o crescimento do número das que oferecem disciplinas com a temática Saúde e Espiritualidade.

Nos EUA, em 1993, eram menos de cinco escolas médicas que possuíam essa disciplina e, em 2007, já era possível encontrar essa disciplina em 100 universidades. Uma das responsáveis por esse fenômeno foi a Associação das Faculdades de Medicina Americanas (Afma)

Em 1999, a Afma elaborou um consenso entre os estudiosos de educação médica sobre as habilidades, atitudes e os conhecimentos que os estudantes de medicina devem possuir ao se formar quanto às questões ligadas à Espiritualidade, às particularidades culturais e ao final da vida.

Com isso, foi possível estruturar disciplinas que incorporassem as evidências científicas sobre os impactos positivo e negativo da Espiritualidade sobre a Saúde e também preservar momentos para a discussão sobre como a Espiritualidade do profissional da saúde influencia o ato de cuidar.

No Brasil, a implementação curricular da disciplina de Saúde e Espiritualidade foi iniciada em 2004, na Universidade Federal do Ceará, e em 2005, como caráter optativo, na Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro e na Universidade Federal de Minas Gerais, e em 2011 a Faculdade de Medicina de Taubaté oferecerá também a disciplina optativa, elaborada em conjunto com a Associação Médico-Espírita de São Paulo.

Há muito ainda a se fazer para que a Espiritualidade seja considerada mais uma ferramenta do arsenal terapêutico, principalmente para os profissionais fixados no paradigma materialista, mas o próprio materialismo está convidando os profissionais de saúde a vivenciar e cultivar a Espiritualidade no dia a dia.

Mesmo que essa visão míope busque apenas o aperfeiçoamento de algumas peças, certamente o operador da máquina pode encontrar uma oportunidade para integrar corpo e alma. Somente experimentando essa conexão o cuidador poderá auxiliar seus pacientes a também vivenciarem a saúde integral.

Referências Bibliográficas

- CALMAN, K. Spirituality and medical education. *Med Educ.* 2008;42(2):123-5.
- FORTIN, A. Ht., BARNETT, KG. Medical school curricula in spirituality and medicine. *JAMA.* 2004; Jun. 16;291(23):2883.
- GUCK, T. P., KAVAN, M.G. Medical student beliefs: spirituality's relationship to health and place in the medical school curriculum. *Med Teach.* 2006;28(8):702-7.
- LUCCHETTI G., GRANERO A. Integration of spirituality courses in Brazilian medical schools. *Med Educ.* 2010;44(5):527.
- NEELY, D., Minford EJ. Current status of teaching on spirituality in UK medical schools. *Med Educ.* 2008;42(2):176-82.
- PUCHALSKI, C. M. Spirituality and medicine: curricula in medical education. *J Cancer Educ.* 2006; Spring;21(1):14-8.
- _____, LARSON, D. B. Developing curricula in spirituality and medicine. *Acad Med.* 1998;73(9):970-4.

Sites de Interesse

- www.gwish.org/
- www.amegoias.com.br/artigos/outras/outras_uni.htm
- www.amebrasil.org.br
- www.akalar.com.br/?q=node/30
- www.ama-assn.org/amednews/2008/03/10/prsc0310.htm

Dr. Leandro Romani de Oliveira é médico formado pelo Centro Universitário Lusíada (Unilus - Santos/SP), mestrando em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), especialista em Medicina Comportamental pelo Departamento de Psicobiologia da Unifesp e membro da Associação Médico-Espírita de São Paulo.

COMENTÁRIO

Estado atual do ensino de espiritualidade nas escolas médicas do Reino Unido

NEELY, D., MINFORD, E.J. Current status of teaching on spirituality in UK medical schools. *Med Educ.* 2008;42(2):176-82.

A revista *Medical Education*, uma das mais importantes de educação médica no mundo, trouxe em 2008 um artigo avaliando o panorama do ensino de espiritualidade nas escolas médicas do Reino Unido. Foi realizado um levantamento nacional por e-mail, em 32 escolas médicas britânicas.

Responderam ao questionário 53 % das escolas, sendo que 59 % relataram possuir algum tipo de ensino sobre espiritualidade em seu currículo. Disciplinas compulsórias foram encontradas em 20 % das escolas, disciplinas opcionais em 50 %, e ambas em 30 %.

Quanto ao conteúdo, constatou-se que diferentes culturas e crenças eram ensinadas em 70 % das escolas e a interface entre espiritualidade e saúde em 80 %. Entretanto, apenas 40 % ensinavam ao aluno como obter a história espiritual ou ofereciam serviços para acompanhar o capelão (sombra).

Como conclusão, os autores apontam para a necessidade de um consenso para padronizar o ensino da espiritualidade nas escolas médicas britânicas e o aprendizado com a realidade norte-americana.

Integração dos cursos de espiritualidade nas escolas médicas brasileiras

LUCCHETTI, G., GRANERO, A. Integration of spirituality courses in Brazilian medical schools. *Med Educ.* 2010;44(5):527.

Este artigo, desenvolvido pelo Departamento de Pesquisa da Associação Médico-Espírita de São Paulo, aponta para as dificuldades de incorporação de cursos de saúde e espiritualidade nas escolas médicas brasileiras. Traz a história dos primeiros cursos de saúde e espiritualidade no Brasil, assim como algumas barreiras como a falta de pesquisas e preconceitos com o tema.

Da mesma forma, traz uma visão otimista do movimento de saúde e espiritualidade no Brasil, que já vem sendo sentido nos últimos anos, citando como exemplos a edição especial da *Revista de Psiquiatria Clínica* sobre o assunto e os congressos de especialidades que têm trazido o tema (Geriatria, Clínica Médica, Socesp, Educação Médica).